Assignatura para a Capital

Anno . . . . . 14$000
Semestre . . . . . 7$000
Trimestre . . . . . 4$000

NUMERO DO DIA 60 réis

Pagamento adiantado

Escriptorio, rua da Imperatriz, 27

CORREIO PAULISTANO

Assignatura para o interior

Anno . . . . . 18$000
Semestre . . . . . 9$000

NUMERO ATRAZADO 100 réis

Pagamento adiantado

Typographia, rua da Imperatriz, 27

Editor-gerente---Joaquim Roberto de Azevedo Marques

ANNO XXXI | S. Paulo---Domingo, 8 de Fevereiro de 1885 | N. 8541

ASSEMBLÉA PROVINCIAL

8.ª Sessão ordinaria aos 29 de Janeiro de 1885

PRESIDENCIA DO SR. RODRIGO LOBATO (VICE-PRESIDENTE)

SUMMARIO:—EXPEDIENTE.—Projectos.—Discursos dos srs. Rodrigues de Oliveira e G. Piza.—ORDEM DO DIA.—Posturas.—Auxilio a A. Carlos Junior. Discursos dos srs. P. da Cunha, R. Lobato e O. Braga Filho.—Imposto sobre escravos.—Discursos dos srs. R. Lobato e G. Piza.

Ás 11 horas da manhã feita a chamada, acham-se presentes os srs. Rodrigo Lobato, C. Araujo, S. da Motta, Cunha Moreira, Augusto Queiroz, J. Bueno, Antonio Prado, João Moraes, Abranches, Ferreira Braga, Siqueira Reis, O. Braga Junior, Rodrigues de Oliveira, Theophilo Braga, Queiroz Telles, Alves dos Santos, Gabriel Piza, Muniz de Souza, Visconde do Pinhal, Moraes Barros, Campos Toledo, M. Prado Junior, Pereira da Cunha, A. Corrêa, E. Cruz e C. Rodrigues.

Abre-se a sessão.

O SR. 1º SECRETARIO lê o seguinte

EXPEDIENTE

OFFICIO

Um do vigario da cidade de Arêas, pedindo uma quota de 5.000$000 para as obras da respectiva matriz.—A' commissão de fazenda.

REPRESENTAÇÃO

Uma de diversos moradores do municipio de S. Luiz do Parahytinga, sobre a necessidade de ser revogada a lei n. 25 de 28 de Março de 1884 que creou impostos sobre escravos da lavoura e da cidade.—A' mesma commissão.

PARECER

Foi lido o seguinte

N. 1

A commissão de constituição e justiça, tendo verificado que o incluso projecto de lei que desannexa do municipio de Atibaia e annexa ao municipio de Santo Antonio da Cachoeira o sitio de José Gonçalves de Moraes Cunha, foi, depois de lhe ter sido denegada sancção pelo presidente da provincia, approvado por dous terços de votos da Assembléa Provincial a 11 de Março de 1884; tendo mais verificado que, remettido segunda vez para sancção a 18 de Março de 1884, foi novamente denegada a sua sancção, a 27 de Março de 1884; tendo igualmente verificado que a despeito do officio explicativo dirigido pelo secretario da Assembléa ao governo provincial, tornando sensivel que a remessa desse projecto de lei era feita pela segunda vez, e depois de approvado por dous terços de votos, foi o mesmo projecto devolvido á Assembléa sem sancção: é de parecer que, na fórma do art. 19 do acto addiccional, seja a mesma resolução mandada publicar como lei pelo presidente da Assembléa Provincial Legislativa.

Sala das commissões, 26 de Janeiro de 1885.—Evaristo Cruz.—Ferreira Braga.—Alves dos Santos.—Dr. Frederico Abranches.

Para a ordem dos trabalhos.

PROJECTOS

São lidos e julgados objecto de deliberação, e vão a imprimir os seguintes

N. 22

A Assembléa Legislativa Provincial decreta:

Art. 1.º Ficam aposentadas com seus vencimentos as professoras: d. Guilhermina Maria da Silva, da primeira cadeira de Una, d. Benedicta Maria Marques, da cidade de Tátuhy.

Art. 2.º Revogadas as disposições em contrario

Sala da Assembléa Provincial, 29 de Janeiro de 1885.—Conego Rodrigues de Oliveira.

N. 23

A Assembléa Legislativa Provincial de S. Paulo decreta:

Art. 1.º Fica o presidente da provincia autorisado a despender, desde já, a quantia de quatro contos de réis com os concertos da estrada de Jundiahy a Itatiba, fazendo-se os desvios dos morros, no logar denominado—Matto Dentro

Revogam-se as disposições em contrario.

Paço da Assembléa Provincial, 29 de Janeiro de 1885.—Queiroz Telles

N. 24

A Assembléa Legislativa de S. Paulo decreta:

Art. 1.º—Fica o presidente da provincia autorisado a despender a quantia de 2:000$000 rs., que serão applicados nos concertos da cadeia da villa de Una.

Revogam-se as disposições em contrario.

Paço da Assembléa Provincial, 29 de Janeiro de 1885.—Queiroz Telles.

N. 25

A Assembléa Legislativa Provincial de S. Paulo, decreta:

Art. 1.º Fica o governo da provincia autorisado a mandar admittir á exames para obter a carta de professor normalista ao professor publico de 1.as lettras Sebastião Ferreira de Sant'Anna, aceitando-se os exames por elle prestados perante a Escola Central e Inspectoria Geral da Instrucção Publica da Côrte.

Art. 2.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

Paço da Assembléa Provincial, em 28 de Janeiro de 1885.—A. Candido Rodrigues.

A commissão de justiça e de fazenda, tendo examinado o requerimento em que a companhia Carris de Ferro de S. Paulo a Santo Amaro pede á Assembléa a concessão de um ramal, com tracção a vapor, de sua estação central de Villa Mariana para o logar em que se vae construir o novo matadouro municipal, nas mesmas condições em que foi concedida a linha para Santo Amaro a Alberto Kuhlmann e Eusebio Innocencio Vaz Lobo da Camara Leal, de quem a companhia é cessionaria, considerando que nenhum onus ha para a provincia na concessão impetrada, e que é de notoria vantagem publica estabelecer-se meios de rapida communicação entre esta cidade e o matadouro, são de parecer que seja adoptado o seguinte:

PROJECTO N. 26

A Assembléa Legislativa Provincial de S. Paulo decreta:

Art. 1.º Fica o governo autorisado a conceder á companhia Carris de Ferro de S. Paulo a Santo Amaro, a construcção de um ramal, com tracção á vapor, da sua estação central de Villa Mariana para o logar em que tem de ser construido o novo matadouro municipal, sendo o privilegio nas mesmas condições da lei n. 125 de 25 de Abril de 1880.

Art. 2.º Ficam revogadas as disposições em contrario.—Alves dos Santos.—Antonio Corrêa.—Rodrigo Lobato.—Ferreira Braga.—João Moraes.—Augusto Queiroz.—Theophilo Braga.—A. Campos Toledo.—Evaristo Cruz.

A commissão de justiça examinou os requerimentos de Arthur da Cunha Gloria, José Feliciano de Oliveira, e d. Maria Josephina Savoy, pedindo á Assembléa dispensa de idade para matricularem-se na Escola Normal, e verificou que os supplicantes são maiores de 16 annos, e a supplicante de 14, como se vê das certidões de idade apresentadas, pelo que considerando não haver inconveniente no que desejam os peticionarios, é de parecer que se adopte a seguinte resolução:

PROJECTO N. 27

A Assembléa Legislativa Provincial resolve:

Artigo unico. Fica o governo autorisado a conceder a Arthur da Cunha Gloria, José Feliciano de Oliveira e d. Josephina Savoy dispensa de idade para matricularem-se na Escola Normal.

Revogam-se as disposições em contrario.

Paço da Assembléa, 28 de Janeiro de 1885.—Alves dos Santos.—Ferreira Braga.—Theophilo Braga.—Evaristo Cruz.

O Sr. Rodrigues de Oliveira:—Sr. presidente vou mandar á mesa um projecto, deixando de dar agora os motivos porque o faço, para fazel-o por occasião de sua discussão.

Mas, estando na hora do expediente aproveito a occasião para fazer uma declaração que julgo de necessidade para salvaguardar a minha consciencia.

Achando-me ausente quando fallava ha dias o sr. Moraes Barros, fui informado de que s. ex. appellava para meu testemunho ou para minha consciencia.

Eu não ouvi as palavras do nobre deputado, mas declaro a s. ex. que em tudo quanto não diz respeito aos principios da Igreja eu poderia concordar com o nobre deputado, mas nunca nos pontos relativos á religião e á Igreja, porque eu como sacerdote approvo tudo quanto a Igreja approva, detesto e abomino tudo quanto ella detesta e abomina.

Feita esta consideração, não quero ainda perder a occasião para lavrar um protesto contra a ostentação de nomes proprios do mundo scientifico feita neste recinto pelo nobre deputado o sr. G. Piza e Almeida.

V. ex. sr. presidente não repare que só agora eu tome a palavra para responder o seu luminoso discurso feito na sessão de 29 de Fevereiro do anno passado.

Estimei bastante não ter havido occasião de responder a s. ex., porque deu-me logar a estudar mais a questão, consultar alguns auctores e hoje com maior força de razão poder lavrar o meu protesto.

O sr. Piza e Almeida fallou em Huxley, Moleschott, Martius, Spencer e outros dando-os a todos como atheus.

Posso affiançar, porque vi provas em contrario, de que nem todos esses homens illustres tem sobre a causa primaria do universo, a mesma concepção negativa do nobre deputado.

E' certo que alguns desses positivistas não querem cogitar desta questão, entretanto é bom que eu, como sacerdote, não deixe de apontar á provincia quem é a gente escolhida pelo nobre deputado, para assumir o magisterio supremo na ordem religiosa.

Quando se trata de uma questão de engenharia ouvem-se os profissionaes nessa materia, quando se trata de incommodos corporeos, são consultados os medicos, quando se trata de uma mechanica são chamados os respectivos artistas; só a religião é que se torna uma especie de propriedade *pro indiviso* em que todos se julgam com o direito de mandar e de decidir.

O SR. G. PIZA:—Assim é a sciencia em que os sacerdotes querem metter o bico.

O SR. R. DE OLIVEIRA:—Mas desta invasão quasi sempre resulta o mais triste desastre para aquelles que não querem encerrar-se em seu respectivo dominio. Foi o que aconteceu ao nobre deputado.

O SR. G. PIZA:—E está acontecendo a v. ex.

O SR. R DE OLIVEIRA:—Para resolver uma questão theologica o nobre deputado não consultou homens que tivessem feito da theologia seu estudo predilecto, consultou os auctores de Pedaço de giz e da Loucura circular.

E, sr. presidente, as vezes quiz alinhar na mesma companhia e para fazerem fogo sobre o mesmo ponto, homens que se acham em completa divergencia.

V. ex. sabe, sr. presidente, quanto Huxley rio-se de Augusto Comte por este dizer que pretendia reorganisar tudo sem Deus e sem rei, pelo culto systematico da humanidade.

Tyndall tem ultimamente soffrido profundas modificações em suas idéas, que me parece bem proximo o dia em que abandonará o campo do materialismo.

Tenho convicção profunda de que o sabio Littré morreu no seio da egreja catholica.

O SR. G. PIZA:—Porque um padre impostor apresentou-se lá na hora de sua morte.

O SR. R. DE OLIVEIRA:—Fez um codicillo e ahi declarou que queria seu enterro como catholico.

O SR. M. DE SOUZA:—A mesma cousa se diz de Voltaire.

O SR. R. DE OLIVEIRA:—Ha um homem citado pelo nobre deputado como um oraculo, cujas idéas fóra dos limites da sciencia, puramente empirica são verdadeiramente extravagantes; este homem é Moleschott.

Diz em uma de suas obras...

O SR. G. PIZA:—Em que obra? elle tem muitas obras.

O SR. R. DE OLIVEIRA:—V. exc. deve saber, conhece todas.

Elle diz — sensações, juizo, pensamento, volições e paixões são ligados pelas mesmas leis da necessidade natural que governam a orbita dos planetas, a das montanhas, a onda do mar, a vegetação das plantas e o instincto dos animaes.

E' um fatalista desbragado!

Vogt diz em suas *Cartas Physiologicas*: a esperança é uma escrava e o desespero é um homem livre.

Já vê v. exc., sr. presidente, que nós todos perderemos muito se quizermos aceitar as lições dos mestres que nos quiz dar o sr. Piza e Almeida.

Ouvimos o nome de Charles Martius, homem de grandes conhecimentos, mas de tal sorte exagerado em tudo quanto póde offender de qualquer modo a fé, que a sua palavra tem perdido muito de seu valor, não perante nós, que somos representantes de principios inconcussos, mas perante aquelles que andam á cata das opiniões do dia.

Disse o nobre deputado que a sciencia não póde se conciliar com a fé, que os tempos da theologia já sumiram-se nas brumas do passado e que o sacerdote em uma sociedade civilisada, illuminada pelos clarões da luz electrica, servida pelo vapor e pelo telephone, não tem, não merece outro qualificativo senão aquella dolorosa expressão de — *excrescencia social* — empregada neste recinto pelo sympathico, talentoso, bem educado e delicado sr. Martinho Prado Junior. (Risadas)

O SR. M. PRADO JUNIOR:—Muito obrigado.

O SR. R. DE OLIVEIRA:—Mas quão longe está da verdade s. exc. Se o nobre deputado republicano poder citar vinte nomes que o acompanhem nos extravios do atheismo, eu poderei oppôr-lhe a nata do pensamento antigo e moderno.

Eu poderei citar por sentenças nomes aureolados pelo fulgor do genio como Copernico, Kepler, Galileu, Bacon, Descartes, Newton, Leibnitz e outros; eu poderia trazer o nome de Ampère, desse poderoso genio a quem se devem os modernos progressos da electricidade e do magnetismo.

O SR. MORAES BARROS:—E que a Igreja acceitou transigente

O SR R. DE OLIVEIRA:—Este homem que interrompia por vezes os seus trabalhos fecundos para esclarecer, dirigindo-se á um amigo de escriptorio:—Ozanam, como Deus é grande. Delle escreveu Saint-Beuve; nós sempre o vimos alliar e conciliar sem esforço, de modo a encher de espanto e respeito a fé e a sciencia.

Se s. exc. conhecesse a João Baptista Dumas, ha pouco fallecido, o grande chimico, considerado por v. exc. como rival de Berzelius, teria ouvido de seus labios, sua crença na vida *futura*, sua *fé* robusta que arrancou da sua bocca estas palavras, nos funeraes de outro grande catholico, de Claude Bernard, o maior physiologista do seculo XIX, segundo um sabio inglez, citado pelo insuspeito Paulo Bert:

« Do seio da vida eterna, cujo segredo já vos foi revelado, si vossa modestia se aterra, vosso genio se reconhece digno das honras que vos são prestadas.»

Ouviria dessa mesma sabio no elogio por elle feito ao religioso e não menos sabio Augusto de la Rive, seus protestos de fé catholica.

S. exc. conheceria em Paris a Trousseau, uma das glorias da Escola de Medicina; a Naudin, um dos luzeiros da Academia de Sciencias; a Pozzy, autor da Terra e a narração biblica, um dos maiores archeologos da geração actual e membro proeminente do Instituto de França; a Quatrefages, o auctor da Especie humana, que se tem tornado por demais conhecido; a Berquerel, decano da secção de physica da Academia de Sciencias que disse em um momento solemne collocar-se ao lado de Berzelius para affirmar com elle a sua crença em Deus; Chevreul, decão da secção de chimica, professor e director do Museu de Historia Natural, diria a s. exc. este pedaço que escreveu: « Creio na existencia de um ser divino, creador de uma dupla harmonia; a harmonia que rege o mundo inanimado e que revela a sciencia da *Mecanica celeste* e a sciencia dos phenomenos moleculares, e a harmonia que rege o mundo organisado, vivo »; Fresnel, que não póde ser desconhecido de nenhum cultivador das sciencias fariu ouvir o seu credo respeitoso: « Creio na existencia de Deus, creio na sua providencia, creio na liberdade, na immortalidade da alma.

S. exc., como chimico distincto, professional abalisado na arte de Nelaton, habituou-se por certo a admirar a magestosa cabeça de Pasteur; pois bem, Pasteur é um homem profundamente religioso; ainda echoam pelo mundo os accentos autorisados da sua palavra ao succeder ao sabio Littré.

S. exc. com certeza leu esse discurso cheio da mais pura e acrysolada fé.

O SR. MORAES BARROS:—Perdão, dá-me licença para um aparte? V. exc. disse ha pouco que detestava tudo quanto a igreja detesta. Ora, a maioria da humanidade está fóra da igreja, logo v. exc. detesta a humanidade.

O SR. R DE OLIVEIRA:—Não detesto a humanidade, detesto os erros.

O SR. MORAES BARROS:—Note v. exc. 200 milhões de catholicos para um bilião de acatholicos.

O SR R. DE OLIVEIRA:—Eu disse que detestava os principios hereticos

UM SR. DEPUTADO:—A humanidade é heretica, está fóra da igreja.

O SR. R. DE OLIVEIRA:—Por culpa propria, porque a igreja está sempre prompta para as receber.

Em Turim s. exc. encontraria a memoria de grandes sabios catholicos, entre elles avultaria o grande Agostinho Cauchy, de quem Bouillet diz que era tão celebre pelo seu genio, como pela sua piedade Oswald Heer fls. 14.

Os echos do congresso de Insprock trariam aos ouvidos do nobre deputado as palavras do eminente naturalista e mathematico Roberto Mayer Estabelecendo o accordo entre as leis da razão e os phenomenos, elle conclue Oswald Heer, o profundo observador, autor do *Mundo primitivo da Suissa*, se fosse por s. exc. consultado na questão da existencia do Ente Supremo, affirmaria que não é o coração humano só que attesta a existencia de um Deus, é tambem a natureza toda.

Conclue: « Sem esta harmonia eterna, estabelecida por Deus entre o mundo subjectivo e o mundo objectivo, todos os nossos pensamentos seriam completamente estereis.

Na Allemanha s. exc. ouviria fallar de Liebig, a quem Moleschott dá o titulo de primeiro chimico da Alemanha; elle escreveo o seguinte: « Todas as verdades nas sciencias phisicas estabelecem a existencia d'um ser Supremo, de quem nossos sentidos não podem dar a idéa, nem o conhecimento, que só o aperfeiçoamento dos instrumentos do nosso espirito póde não fazer conceber em sua grandeza e sua sublimidade.»

Na Austria s.exc. travaria relações de amizade intima e teria occasião de ver uma fé viva nas verdades religiosas aliada a uma vastidão de conhecimentos scientificos e politicos na pessoa do illustre sabio Baumgartner celebre physico, conselheiro de estado e ex-ministro do commercio; Gabriel Stokes secretario perpetuo da sociedade real de Londres, tanto como Samuel Haughton, em Dublin, autor dos *Principios de Mecanica animal* convenceriam a s. exc. do accordo que ha entre a revelação e a sciencia entre a fé e a razão.

Na Belgica, Van Beneden e outros, entre os quaes citaremos Houlyue d'Halley presidente d'Academia real das sciencias, que, em face da negação atheista feita por s. exc. em nome das descobertas scientificas, exclamaria:

Não hesito em dizer que não existe a meus olhos nenhuma opposição real entre as nossas crenças religiosas e as demonstrações dadas pelo estado actual dos conhecimentos naturaes.

Antes de deixarmos a Europa, ouçamos esta conclusão peremptoria de Wurtz decano da Faculdade de Medicina de Pariz, cujo nome não póde ser hoje ignorado por aquelles que estudam um pouco de chimica: «O espirito humano é conduzido á uma causa primeira, unica, universal, Deus.»

Na America do Norte, onde s. exc. foi conquistar seu titulo de doutor, havia de ter conhecimento dos sentimentos religiosos de Le Coonte, de d'Agassiz e outros, havia de ter ouvido talvez as lições de Daisson, presidente da secção de Historia Natural, refutador das theorias de Darwin e de Hoeskel.

Para não fatigar mais a attenção da casa, não enumerei muitos outros talentos robustos, verdadeiras glorias do mundo scientifico, como os Luwier Secchi, Bichampes, que nunca viram desmaiar o brilho de sua fé religiosa com a elevação do sól da sciencia.

E', sr. presidente, que esses genios não tinham interesses, nem paixões a contentar, viviam das illuminações da verdade que se acha escripta tanto na palavra revelada por Deus, como nos brilhantes caracteres da massa enorme dos mundos.

O SR. PRESIDENTE:—Observo ao nobre deputado que a hora está esgotada.

O SR. R. DE OLIVEIRA:—Peço a v. exc. que consulte a casa se me concede prorogação por alguns minutos para concluir.

E' concedida a prorogação.

O SR. R. DE OLIVEIRA (continuando):—Vou concluir, sr. presidente, e sinto que tivesse inutilmente occupado a attenção da caza (não apoiados), roubando o seu tempo precioso.

Digo—inutilmente—porque entendo que eu, como todos, até como v. exc., que tem sempre trabalhado, estudado, meditado, tendo por unico fim conhecer e possuir a verdade, todos nos enganamos; e por isso lembro-me do que disse Luciano, um sabio da antiguidade, quando fallava da origem do mundo:

«No estado de ignorancia e perplexidade, pensei que o melhor que podia fazer era recorrer aos philosophos.

«Persuadido de que eram os depositarios de todas as verdades, e que dissipariam minhas duvidas, me dirigi á alguns dentre elle, que julguei mais habeis.

«Ajuizei de seu merito pela gravidade de seu exterior, pela pallidez de seu rosto e pelo comprimento de sua barba, signaes infalliveis, segundo meu vêr, da profundeza de seus conhecimentos.

«Entreguei-me á elles; e depois de ter convencionado o preço, que não era modico, quiz primeiramente ser instruido ácerca de todos os contos que elles nos referem sobre o que se passa no céo, e saber como elles procedem para nos explicar a ordem estabelecida no universo.

«Qual foi o meu espanto quando todos os meus sabios mestres, bem longe de dissiparem minha primeira incerteza, mergulharam-me em uma cegueira mil vezes ainda mais profunda.

«Todos os dias meus ouvidos eram aturdidos ao som de grandes palavras, de principios, de fins, atomos, vacuo, materia e fórma.

«O que ha de mais insupportavel para mim, é que, cada um delles ensinando-me precisamente o contrario do que tinham dito os outros, exigia que só nelle eu tivesse confiança, e apresentava-me o seu systema como sendo o unico bom.»

V. exc. vê, sr. presidente, que nós todos nos enganamos e perdemos o tempo, porque não era dado a esses tempos, nem a esses philosophos pallidos e de barba comprida o conhecerem a verdade; estava reservado ao nosso seculo, e por isso eu não posso, antes de sentar-me, deixar de congratular-me com o nosso seculo, com o nosso imperio, com a nossa briosa e heroica provincia de S. Paulo, e com esta caza, por nella terem assento dois homens, para mim muito distinctos, moços muito talentosos, os srs. G. Piza e M. de Souza.

FOLHETIM (102)

DRAMAS DA VIDA

POR

Emilio de Richebourg

TERCEIRA PARTE

A MÃO OCCULTA

XXX

CAUTELA!

(Continuação)

—Pois bem, Jorge, já te disse e repito ainda com mais energia: cautela, cautela!

A sra. Joramie é Circe ou Dalila, Omphale ou Armida e Phrynéa ás vezes.

O que ella já tem feito para seduzir-te, mostra o que ainda é capaz de fazer.

Ella procura as emoções de que é avida, quer tel-as a todo o custo. Se ella quer, ha de apanhar-te.

—Ora essa! protestou Jorge.

O poeta sorrio com pena.

—O presumpçoso, disse elle, que se lança ao mar em fragil batel, julga que basta empunhar o remo para domar o furor das ondas.

Ah! Jorge, Jorge, continuou elle com tristeza, enveredaste por máo caminho, toma cuidado com as descidas e com os vallos!

Ouve: de duas uma: ou succumbes ou sahes victorioso de combate.

No ultimo caso, converteste a sra. Joramie em tua inimiga mortal.

Oh! que pouco importa, preferiria isso para ti!... A colera dessa mulher não póde ser tão funesta como o seu sorriso e o seu languido olhar.

Um inimigo evita-se, está se em guarda contra elle; se elle ataca, a gente defende-se.

Mas se tu succumbes, Jorge, se a sra. Joramie te apanha nas suas malhas, o que farás tu? o que será de ti? Pois bem, eu te digo, se isso acontecer—o é o que eu receio—estás perdido.

Ter uma amasia, tu! Ser amante de uma sra. Joramie, é a maior desgraça que te póde acontecer!

A tua natureza grande, honrada, tranquilla, os teus sentimentos, as tuas aspirações, não se podem accommodar a uma vida aventurosa, entregue a emoções violentas. Mas, mesmo se Mionne não existisse, Jorge, tu não podias ter uma amasia.

O que tu precisas para trabalhar, para subir muito alto, para desenvolver o teu genio nascente, não é uma vida feuril e louca, é uma vida calma, feliz, sem abalo, vida de familia com a affeição, com o amor puro de Mionne e bonitos filhinhos nos joelhos e nos braços.

Sabes o que succederia se viesses a ser o amante da sra. Joramie?

Tudo quanto ha de bom, de vivo, de fecundo em ti, essa mulher tomaria para si. Faria de ti o seu escravo, tu serias uma cousa pertencente a ella.

Ella havia de apoderar-se do teu espirito, dos teus pensamentos. Julgando poder tudo substituir, ou querendo fazêl-o, ella produziria o vasio no teu coração.

Impellindo-te para todas as excitações dos sentidos, ella extinguiria a tua imaginação, abafaria o teu genio.

E quando, como uma criança caprichosa, cançada de seu brinquedo, ella te dissesse: « Basta, volte aos seus pinceis» tu entrarias no teu gabinete de trabalho, com o remorso no coração, lamentando a tua loucura, não acreditando em mais nada, sem inspiração, desilludido, gasto, velho aos trinta annos!

—Eis um quadro lugubre, disse Jorge, tomando um tom de gracejo.

—E' possivel, respondeu gravemente Alexis, entretanto, suavisei muito os tons.

Conclusão de tudo isto Jorge:

Cautella!

—Hei de lembrar-me das tuas palavras.

—Fizeste-me esquecer o motivo que me trouxe aqui hoje.

—Ah! tinhas alguma cousa a dizer-me?

—Sim.

—Pois bem, meu caro amigo, estou ouvindo.

—Resolveste ultimamente, tomar um discipulo.

—E' verdade.

—Prometti procural-o.

—Não ha duvida.

—Pois bem, achei-o.

—Ah!

—E' um rapaz de uma intelligencia rara e com o qual espero que ficarás satisfeito.

—Estou certo disso, porque elle é teu recommendado. Que idade tem?

—Dezesete annos

—Chama-se?

—Luciano Morel.

—Tem gosto pela pintura?

—Parece que sim. Alumno de um curso de desenho já maneja o lapis com habilidade. Emfim, creio que tem a vocação e sobretudo o desejo de aprender e de bem fazer.

—Se eu não partisse esta tarde eu te diria: traz ou manda amanhã o teu protegido.

—Tu partes, é verdade.

—Mas hei de voltar. Logo que estiver de volta tomarei Luciano Morel, será elle o meu primeiro discipulo.

Alexis ficou calado, parecendo reflectir. Teve subitamente uma idéa.

—Em que pensas? perguntou o artista ao cabo de um instante.

—Penso que a tua partida vai impedir-me de cumprir a promessa que fiz ao meu rapaz.

—Que promessa?

—Eu disse que tu o tomarias immediatamente.

—Ninguem é obrigado a fazer o impossivel; tu não podias advinhar que eu ia para a Bretanha.

—E' verdade; mas nem por isso estou menos contrariado.

—O teu protegido ha de facilmente comprehender...

—Jorge, tenho uma idéa.

—Excellente, porque as tuas sempre o são; vejamos?

—Não é preciso esperar a tua volta a Paris para tomar o rapaz; tu vaes trabalhar, e lá elle póde ser-te util.

—Queres que eu o leve?

—Não. Além disso talvez elle não possa ir comtigo esta tarde; precisa comprar varias cousinhas. Mas brevemente poderá seguir.

—Estimarias isso?

—Sim.

—Nesse caso não tenho nenhuma objecção a fazer.

—Então está entendido?

—Tu sabes, meu caro amigo, que não posso recusar-te nada.

—Obrigado, Jorge, obrigado; devo dizer-te que dás-me grande prazer.

E dominado pela sua idéa, o poeta sorriu-se de modo singular.

—Então, eu te remetterei o meu rapaz, terás nelle um companheirosinho alegre, verás; elle ha de estimar servir-te e ha de gostar muito de ti. E depois assim has de te lembrar de mim.

—Acaso, receias que eu me esqueça de ti?

—Não, por certo. Tu me has de escrever ás vezes?

—Muitas vezes.

—Hei de responder a todas as tuas cartas; hei de dar-te noticias de Paris, de Mionne.

—De Mionne? Então sabes onde ella mora?

—Sim, desde hontem.

—Como descobriste a sua morada?

—Oh! de modo mais simples: Encarreguei o meu porteiro, que, como sabes, mando aos meus recados, de ir ás emprezas de mudanças, desde Batignolles até Villete, e elle achou o que procurava. Com a data da mudança, era facil. Assim, pois, eu soube que os moveis que sahiram da rua Véron foram transportados para a rua Linné, proximo ao Jardim das Plantas.

—Querida Mionne! suspirou Jorge.

—Pensa nella, amigo, pensa nella sempre; é preciso que ella não esteja um só momento ausente do teu pensamento.

—Adeus, Jorge, desejo-te boa viagem!

Os dous amigos abraçaram-se.

XXXI

LUCIANO MOREL

Alexis Mollin esperava Luciano Morel ás 3 horas da tarde.

O garoto não se fez esperar. A' hora exacta entrou no gabinete do seu novo amigo. Tinha um ar radiante.

—Ah! estás ahi, disse-lhe Alexis, senta-te nessa poltrona e conversemos. Dormiste bem a noite passada?

—Não dormi nada. Pensei toda a noite no senhor, na minha amiga Lourença e tambem no sr. Jorge Ramel. Não sei o que tenho desde hontem, não sou o mesmo; o meu coração está cheio de felicidade e de contentamento, e repito a cada instante: Que felicidade ter eu encontrado o sr. Alexis Mollin!

—Enfim, és feliz, isso está se vendo.

—Tão feliz que estou quasi louco. Foi por isso que eu não pude dormir toda a noite. Tambem levantei-me muito cedo para ir á typographia; trabalhei até uma hora, depois disse ao meu chefe que não voltaria mais e que elle podia dar-me substituto. Elle fez-me muitas perguntas para saber o que eu ia fazer; mas eu não quiz dizer por causa de meu pae, o senhor comprehende. E' preciso que meu pae não saiba o que vou fazer e ainda menos que o senhor se interessa por mim, porque elle não lhe deixaria socegado, nem ao sr. Jorge Ramel.

—Amigo Luciano, estás bem resolvido a ser discipulo do meu amigo Jorge?

—Sim, senhor.

—Como te prometti hontem, estive hoje de manhã com Jorge Ramel e falei-lhe a teu respeito. Encontrei-o prompto para partir para a Bretanha, onde vai trabalhar em um castello. Ha de provavelmente estar ausente de Paris dous ou tres mezes.

O rapaz ficou triste

—Então, sr. Mollin? disse elle.

—Jorge Ramel, ao qual fiz o teu elogio, toma-te como discipulo.

—Quando elle voltar?

—Tal era a sua intenção; mas eu pensei que isso te faria esperar muito tempo, e ficou resolvido que irás procurar o teu mestre na Bretanha.

O rosto de Luciano alegrou-se e o prazer raiou-lhe de novo dos olhos.

—Então estimas ir para a Bretanha?

—Estimo, sim, senhor, e estimo, principalmente, pertencer desde já ao sr. Jorge Ramel.

—Muito bem. Não sei o que poderás fazer lá, não has de trabalhar, provavelmente, porque o teu mestre ha de estar tão occupado que não te poderá dar lições. Mas, pensei que a tua presença ao lado de Jorge Ramel teria a sua utilidade e que saharias meio de prestar-lhe um grande serviço.

Na realidade, Luciano, tu vais para a Bretanha cumprir uma missão que eu não hesito em confiar-te, porque conhecendo-te, tenho a convicção que has de desempenha-la bem. Trata-se dos mais caros interesses de Jorge Ramel e de outra pessoa, uma moça que amanhã verás.

Em uma palavra, meu caro Luciano, um perigo sério ameaça Jorge Ramel no castello de Lamballe, onde agora elle deve ter chegado. Pois bem, é esse grande perigo que se trata de conjurar, e é comtigo que conto para velar sobre Jorge e fazêl-o parar na beira do abysmo em que elle está prestes a cahir.

—Está me assustando, sr. Mollin; mas o que poderei eu fazer?

—Has de velar dia e noite, sem cessar, deverás ver tudo, até onde fôr possivel, tudo ouvir; e o que vires e ouvires has de escrever-me, porque se a minha presença em Lamballe fôr absolutamente necessaria eu não hesitarei um instante em deixar Paris para ir em soccorro do meu amigo. Tu não deixarás o teu mestre um só instante. Se elle te achar importuno, se quizer afastar-te, responde-lhe: Desempenho a missão que me confiou o seu amigo Alexis Mollin.

E' um pouco o papel de espião que vais representar junto a Jorge Ramel; mas não terás que corar por isso; quando se procura fazer o bem, tem-se a consciencia tranquilla. Repito-te, meu joven amigo, Jorge Ramel corre um perigo horrivel; não importa por que preço, não importa por que meios, mas devemos salval-o.

No momento da tua partida, eu te direi qual é esse perigo; então comprehenderás. Eu te darei instrucções precisas e saberás o que deves dizer ou fazer, segundo as circumstancias.

Agora outra cousa; para partir tu precisas de roupa e outras cousas indispensaveis. Não pódes te apresentar mal vestido nesse castello da Bretanha, que pertence a millionarios; além disso é preciso honrar o teu mestre.

—E' verdade, sr. Mollin, mas eu não tenho dinheiro.

—Então já esqueceste a nossa convenção? Aqui estão duzentos francos para as tuas compras.

—Obrigado sr. Mollin. Ah! hei de comprar uma andaina de velludo preto ou côr de castanha e um gorro azul.

—Além disso, uma sobrecasaca, uma calça e um collete pretos.

—E botinas e camisas, sr. Mollin, porque as minhas...

—Esse dinheiro chega?

—Oh! sim.

—Gasta tudo e não tenhas cuidado, não has de sahir de Paris com a bolsa vazia.

—Ah! sr. Mollin, disse Luciano com emoção e em tam de profunda gratidão, o senhor é muito bem!

Alexis sorrio-se.

(Continúa).

Eu os considero os mais felizes e os mais sabios. Os mais felizes porque com seus esforços poderão reduzir a um montão de cinzas tudo quanto se tem escripto desde a antiguidade até nós; os mais sabios, porque encontraram, conheceram e vão legar á posteridade esta grande verdade: *«Non est Deus* —Deus não existe.»

(Muito bem.)

(Continúa.)

CORREIO PAULISTANO

Os exms. srs. drs. Antonio Prado, Rodrigo Silva e Delphino Cintra, deputados eleitos por esta provincia, seguem hoje para a Côrte com o fim de tomarem parte nas sessões preparatorias da camara.

Assembléa Provincial

SESSÃO ORDINARIA AOS 7 DE FEVEREIRO DE 1885

Presidencia do sr. P. Souza

Abre-se a sessão.

E' lido o seguinte

EXPEDIENTE

OFFICIOS

Do secretario do governo, communicando a sanção de diversas leis.—Inteirada.

Da camara de Santo Antonio da Cachoeira, solicitando um auxilio de 6:000$000 para as obras da egreja matriz daquella villa.—A' commissão de fazenda.

Da camara de Mogy-mirim, pedindo um auxilio para abastecimento de agua potavel naquella cidade.—A' commissão de fazenda.

Da camara de Piracicaba, enviando seus balancetes de receita e despeza.—A' commissão de camaras.

Da camara de Piracicaba, pedindo autorisação para contrahir um emprestimo de 30:000$000.—A' commissão de camaras.

Da camara de S. Roque, reclamando sobre as necessidades de seu municipio.—A' commissão de fazenda.

REQUERIMENTOS

De Theodulo Augusto Varella, chefe de secção da contadoria do thesouro provincial, pedindo para ser contado para sua aposentadoria, o tempo que servio como engajado e praticante do thesouro.—A' commissão de justiça.

Da Companhia Bragantina, pedindo privilegio para prolongar suas linhas até as divisas de Minas Geraes.—A' commissão de justiça.

PROJECTOS

Dos srs. L. Ferreira e S. da Motta, elevando á cathegoria de villa a freguezia das Lavrinhas, em Itapeva da Faxina.

Dos mesmos, elevando á cathegoria de villa a freguezia de Espirito-Santo do Turvo, em Lençóes.

Do sr. Vicente de Azevedo, concedendo o auxilio de 4:000$000, ás obras do cemiterio da cidade do Bananal.

Do mesmo, concedendo o auxilio de 2:000$000 rs. ás obras da egreja matriz de Areas.

Do mesmo, concedendo duas loterias ás obras da egreja da ordem terceira de S. Francisco nesta capital.

Do sr. A. Corrêa, creando cadeiras de primeiras lettras na cidade de Caconde, na villa do Ribeirão Preto e na villa dos Coqueiros, municipio de Cajurú.

Dos srs. F. Braga, R. de Oliveira e Q. Telles, autorisando o governo a auxiliar a reconstrucção da matriz de Porto Feliz

Do sr. V. de Azevedo, autorisando o governo a despender até trez contos com os concertos da estrada de Arêas á Queluz.

Do sr. L. Ferreira, para que a 3ª cadeira de primeiras lettras da cidade de Bragança passe a ser nocturna para adultos e menores.

Do sr. Q Telles, annexando a fazenda de J. de Camargo Penteado ao municipio de Capivary.

PARECER

Da commissão de estatistica favoravel á representação dos moradores da freguezia de S. Manoel municipio de Botucatú, concluindo por offerecer um projecto.

O sr. R. Lobato, pedi a palavra para uma explicação e diz que hontem, somente depois que retirou-se da assembléa foi que, lendo o resumo que faz o *Correio Paulistano*, deparou com um aparte altamente offensivo que lhe fora dirigido pelo sr. Abranches na sessão antecedente, aparte esse que não foi ouvido pelo orador e nem constava das notas tachygraphicas que tinha em mãos.

Appella para o testemunho de seus collegas, se algum dia dirigio a qualquer deputado offensas gratuitas, e estranha muito o procedimento do sr. Abranches porque nunca o vio sahir de certa norma de conducta que sempre o honrou nesta casa

O sr. Abranches responde dizendo que lamenta que viesse de novo á discussão o desagradavel incidente que se havia dado na sessão de ante-hontem e que hoje declara com franqueza pretendia explicar as phrases que pronunciou, sem que nenhum desar pudesse dellas provir para o sr. R. Lobato, mas não o fez em vista da posição ameaçadora que tomara contra si a bancada liberal.

Sustenta que pronunciou o aparte a que se referio o sr. R. Lobato e que deixou de ser apanhado tachygraphicamente certamente por não ter sido ouvido, mas que o fez em resposta ás offensas que recebeu.

O sr. Presidente, declara que tambem não ouvio o aparte, porque immediatamente teria pedido que o orador o retirasse em nome da dignidade da assembléa e de seu proprio respeito

O sr. Q. Telles apresenta um projecto desannexando do municipio do Tieté, e annexando ao de Capivary a fazenda do sr. João de Camargo Penteado.

E' uma pretenção muito justa e do contrario não apresentaria o projecto porque lamenta sinceramente a passagem de um distincto correligionario do 4º para o 7º districto.

Entrando em discussão o requerimento do sr. M. de Souza pedindo informações sobre os factos relativos á fuga dos presos da cadeia desta capital e negocios de Botucatú, o sr. Braga Filho toma a palavra e diz que de conformidade com o procedimento que tem sido sempre adoptado pela bancada liberal, não vem se oppôr ao pedido de informações, como já teve occasião de declarar, na sessão antecedente a sim responder ás accusações injustas que foram irrogadas pelo autor do requerimento contra um funccionario distincto, de caracter illibado e que só tem dado provas de zelo e de dedicação pelos serviços publicos que estão a seu cargo.

E' justo e honroso para os partidos da opposição indagarem sempre se o procedimento dos altos funccionarios publicos está de accôrdo com as prescripções legaes, porque assim prestam um relevante serviço á causa publica, mas para isto é preciso muito criterio, é preciso a maxima cautela para que não se façam accusações gratuitas e infundadas.

Invertendo a ordem do requerimento tratará em 1.º logar da questão relativa á Botucatú, porém o fará de passagem, *a vol d'oiseau*, porque a brilhante defeza que foi hontem produzida pelo seu collega o sr. R. Lobato, nada deixou a dizer, e ficou perfeitamente evidenciado que as censuras feitas pelos deputados republicanos e conservadores contra o procedimento do honrado chefe de policia, são destituidas de razão e completamente injustas.

Ficou perfeitamente provado que não podia ser outro o procedimento do sr. chefe de policia com relação ao facto arguido pelos nobres deputados da presença do sr. capitão Tito de Mello no inquerito a que se procedeu.

Ficou igualmente explicado o facto da inadmissão de um advogado por parte da mãe da victima, quando se tratava de inquerito policial, e portanto julga-se o orador dispensado de reproduzir essas questões.

Continuando, diz que o sr. M de Souza tratando do lamentavel acontecimento que se deu nesta capital, —da fuga dos presos da cadêa, levantou graves e injustas accusações ao sr. chefe de policia, á quem vem defender, procedimento que não teria se reconhecesse que esse funccionario publico não era tão solicito no cumprimento de seus deveres, porque acima de todas as conveniencias está a honestidade de representante da provincia.

O facto lastimavel da evasão dos presos, só se póde explicar pelo desejo que tinham de sua liberdade, e pela impossibilidade que tinha o chefe de policia de prever esse acontecimento, e nunca pela desidia das autoridades como quer o nobre deputado.

Todas as providencias tinham sido dadas para a guarda da cadêa: alli se achavam nada menos de 30 praças, e não era necessario mais cautelas para prevenir um facto que não se podia presumir.

O orador refere-se ainda ao facto da morte de um dos evadidos por occasião de ser preso, não procurando justificar, ou antes assumindo o procedimento das praças de cavallaria, mas defendendo o do sr. chefe de policia que em todas essas questões soube manter-se na altura de um funccionario publico exemplar.

O sr. M. de Souza:—Pela lucidez da intelligencia de seu antecessor na tribuna, receiava ficar succumbido na tribuna e não poder dar conta da tarefa a que se propoz, mas vio que por infelicidade do orador a quem responde, por infelicidade do partido liberal e do sr. Arnaldo de Oliveira, as observações feitas por seu collega, serviram antes para corroborar as asserções que fizera ao fundamentar o seu requerimento.

Nunca teve intenção de accusar o sr. chefe de policia e apenas impressionado pelas palavras do seu relatorio com relação á fuga dos presos da cadêa quando disse que aquelle facto parecia de ha muito planejado por uma cabeça intelligente e previdente, e que havia uma influencia estranha que attrahia para a prisão de Antonio Pedro, o assassino do dr. Rocha, os crimino os mais celebres, veio á Assembléa apresentar o seu requerimento de informações, afim de que se fizesse a luz sobre esses mysterios.

Discorre largamente sobre o assumpto e termina censurando o sr chefe de policia pelas discussões que tem trazido á imprensa.

O sr R. Lobato responde notando que as accusações até aqui levantadas, tem sido todas sobre as autoridades policiaes, quando em muitos casos devem ser ellas lançadas á conta das autoridades judiciarias, porque compete ás autoridades locaes tomarem providencias sobre certos factos.

Com relação á evasão dos presos da cadêa procura mostrar que a autoridade policial cumprio com o seu dever.

Não pretende articular uma censura contra o promotor publico nem contra qualquer outra autoridade judiciaria, porque desconhece os factos e não sabe como essas autoridades tem se havido no cumprimento de seus deveres; mas o que affirma é que a policia houve-se perfeitamente bem.

Concorda que houve um plano formado pelos presos da cadêa, como se evidencia do inquerito.

Quanto á conjectura (e não asseveração) feita pelo sr. chefe de policia no seu relatorio de que parecia haver uma influencia estranha que actuou naquelle plano, as suas pesquizas deram em resultado que não havia absolutamente essa influencia e que a combinação foi exclusivamente nos limites da prisão

Conclue dizendo que se algum effeito produziram as accusações do sr. M. de Souza, foi isto devido á linguagem fluente, cheia de eloquencia que usa, mas não á verdade dos factos.

Não havendo mais quem peça a palavra encerra-se a discussão e é approvado o requerimento

Retirando-se alguns senhores deputados, levanta-se a sessão por não haver numero para votar-se os projectos cuja discussão ficou encerrada e votação adiada.

ORDEM DO DIA 9 DE FEVEREIRO

Votação adiada, em 1.ª discussão, do projecto n. 27 sobre dispensa de idade

Dita do dito n. 15, em 2.ª discussão, sobre reforma da secretaria da Assembléa

Dita dita, em 2.ª discussão, das posturas n. 2, de Bragança.

Dita dita, em 2.ª discussão, das posturas n. 1, de Itú.

Dita dita, do projecto n. 9, em 2.ª discussão, sobre o zelador do cemiterio de Itú

Dita dita, em 2.ª discussão, do projecto n. 234, auctorisando a camara do Amparo a vender um terreno.

2.ª discussão do projecto n 256, 1884, auctorisando a camara do Tieté a vender um terreno.

2.ª dita do dito n. 99, 1884, sobre os vencimentos dos empregados da camara do Buquira.

2.ª dita do dito n. 150, sobre os vencimentos do porteiro da camara do Amparo.

2.ª dita do dito n. 153, 1884, sobre os vencimentos dos empregados da camara dos Dous Corregos.

2.ª dita do dito n. 241, 1884, sobre artigos de posturas da camara da capital.

1.ª dita do dito n. 12, deste anno, passando para o bairro do Belém a escola do bairro do Catumby.

1.ª dita do dito n 5, deste anno, concedendo loteria para a egreja de S. Francisco.

1.ª dita do dito n. 26, deste anno, sobre carris de ferro para o novo matadouro da capital.

1.ª dita do dito n. 198, do anno passado, passando a freguezia da Penha para a capital.

1.ª dita do dito n. 110, elevando á villa a freguezia de S José dos Campos Novos.

3.ª dita do dito n. 17, sobre dispensa de idade á D. Eulina Barbosa.

2.ª dita do dito n. 1 deste anno, que trata de imposto sobre escravos.

1.ª dita do dito n 16, do anno passado creando no termo de Campinas 3.º officio de escrivão da provedoria, capellas e residuos.

1.ª dita do dito n 22, deste anno, concedendo aposentadoria ás professoras D. Guilhermina Maria da Silva e D. Benedicta Maria Marques

1.ª dita do dito n 42, deste anno, creando uma escola no bairro «Villa Raffard».

1.ª dita do dito n. 37, concedendo um auxilio de 12 contos ao Asylo de mendicidade.

Devendo realisar-se no dia 11 do corrente mez a primeira sessão preparatoria da camara dos srs deputados, na fórma do art. 1º do regimento, para conhecimento dos interessados o *Diario Official* de ante-hontem (6) publica o capitulo I do mesmo regimento que trata da verificação dos poderes.

Do Espirito Santo communicam ao *Brazil* que o sr. dr. Custodio Martins, presidente d'aquella provincia apressou a sua viagem por se ter dado um envenenamento em um criado de sua casa, que produziu sensação publica, sem que no entanto a policia tomasse conhecimento do facto.

Conselho de guerra

Foi designado o dia 9 do corrente para a segunda reunião do conselho de guerra que deve julgar a praça da companhia de cavallaria Antonio Moreira da Silva.

São membros do conselho:

Tenente-coronel Fernandes Braga, dr. Carvalhal, capitão Santos Dias, tenentes Bellegarde e Araujo Macedo, alferes Ramalho e Rufino Junior.

O dr. chefe de policia da côrte prohibio o jogo do entrudo e ordenou que fossem inutilisadas as laranjas de entrudo encontradas á venda pelas ruas.

Diz o *Correio de Campinas*, que a respeito da exhumação do cadaver de Carolina, que se dizia ter sido assassinada pelo pai, os peritos nomeados não puderam fazer a autopsia requerida pelo sr. promotor publico por faltarem os ferros e instrumentos precisos, os quaes a policia não pôde fornecer-lhes por não os ter.

A' vista disto, o sr. delegado de policia mandou proceder no respectivo inquerito que começou ante-hontem.

Um despacho telegraphico de Ouro-Preto noticia haver sido assassinado, em Catas Altas, provincia de Minas, o antigo e conhecido cirurgião dentista norte-americano Clyton Van Tuyl.

Suppunha-se que o assassino fôra um engenheiro que, perseguido, se suicidára

O sr. Van Tuyl, que tinha um privilegio para a lavra de metaes no municipio de Santa Barbara, na mesma provincia, levára daqui em sua companhia aquelle engenheiro.

Moeda falsa

A' 3 do corrente, foi pronunciado pelo dr. juiz municipal de Santos o réo Manoel Fernandes de Almeida, accusado do crime de passar moeda falsa.

Consta que vae ser chamado para os trabalhos do telegrapho do governo, o pessoal da companhia telephonica da côrte.

Acham-se qualificados na comarca de Santos 522 jurados, sendo 464 d'essa cidade, 27 da villa de S Vicente, 27 da villa de Conceição de Itanhaen, 3 do Cubatão e 1 da Bertioga.

Recebemos o terceiro boletim da *Immigração*, orgam da Sociedade Central de Immigração.

Theatro S. José

Realisa-se, hoje, o annunciado espectaculo em beneficio do artista de companhia lyrica Giovanni Scolari, que, ha tempos, exhibio-se, com geraes applausos nesta capital.

O programma é variado e attrahente: — para elle chamamos a attenção dos leitores.

O sr. de Vil Costel foi nomeado 2º secretario da legação franceza no Rio de Janeiro.

O dr. Constantino Faro, pedio suspensão, por deficiencia de prova, do inquerito que requereu perante o delegado de policia de Santos para descobrimento do autor do furto de trez contos de réis de que foi victima.

Está publicado o n. 5 da *Semana*, interessante revista hebdomadaria dirigida pelo dr. Valentim Magalhães.

Lycêo de Artes e Officios

Na fórma do respectivo regulamento, depois de amanhã, as 7 horas da noite, deve inaugurar-se, no edificio do Lyceo de Artes e Officios, a exposição dos trabalhos de desenho executados pelos alumnos no concurso ultimamente aberto, os quaes deverão ser julgados por um jury nomeado pela directoria do mesmo Lyceo.

A exposição póde ser visitada das 7 as 9 da noite, sendo o ingresso franqueado ao publico.

Por ébrio e desordeiro foi recolhido á estação da Ponte Grande, o italiano Antonio de Luca.

Ante-hontem chegaram á côrte os deputados eleitos Manoel Eufrasio Corrêa, Delfino de Araujo, Araujo Góes Junior, Moreira Brandão e Campos Salles.

Ausentou-se do quartel da guarnição de linha d'esta capital, sem a necessaria licença, a praça da companhia de infanteria Bento Antonio Fernandes.

Exposição Provincial

Ante-hontem foi esta exposição visitada por 675 pessoas e hontem por 450.

Hoje, ao meio dia, com assistencia do sr. dr. presidente da provincia, a annunciada inauguração dos mechanismos agricolas, postos em movimento, nos pavilhões dos srs. Mac-Hardy & C. e Lidgerwood & C.

A cerimonia da inauguração começará pelo pavilhão dos srs. Mac-Hardy & C.

A' estação do Braz foram recolhidas Antonia Maria da Conceição e Laurinda de Jesuz, por ébrias

Multas

Por haver abatido uma rez recolhida no mesmo dia ao matadouro, foi hontem multado em 10$000, Fortunato Corrêa, lavrando-se o respectivo auto.

—Foi multado em 30$000, o portuguez Antonio dos Santos, por andar armado de revolver carregado com seis capsulas.

Botucatú

O sr. Arnaldo de Oliveira vai se compromettendo de dia em dia na defeza que produz do seu procedimento em Botucatú.

O ultimo artigo do sr. chefe de policia, é, como os outros, um corpo de delicto.

Pois o sr. dr. Arnaldo extranha que se attribua ao capitão Tito Correia de Mello a responsabilidade do cerco dos eleitores do Club da Lavoura, quando é o sr. Tito de Mello a cabeça da parcialidade adversa ao Club, a unica pessoa que dirige e move essa parcialidade?!

Infantil extranheza!

Não se guie o sr. Arnaldo pelas nossas apprehensões, consulte a muitos dos seus correligionarios, entre os quaes o Barão de Souza Queiroz, um dos mais considerados chefes liberaes da provincia, sobre o juizo que formam do sr. Tito de Mello, e acerca de sua responsabilidade nos tristissimos acontecimentos de Botucatú.

Ha poucos dias o sr. dr. Augusto de Queiroz declarava em plena sessão da Assembléa Provincial, a proposito de indagar-se da autoria do recente crime—*que não defendia, nem defendeu nunca a Tito Correia de Mello*; e ainda hontem o sr. dr. Rodrigo Lobato attribuio-lhe a culpa do infeliz successo.

Quando vozes tão autorisadas inculpam ao feroz mandão de Botucatú, porque ha de o sr. dr. Arnaldo, constituir-se seu defensor na imprensa, elle que teve a infelicidade de não descobrir—*quem mandou cercar na estrada a tres eleitores do Club da Lavoura?*

O sr. dr. Arnaldo não extracta com fidelidade os depoimentos das testemunhas do seu inquerito e do summario da culpa.

O sr. Antonio de Carvalho Barros, cidadão conceituado, e que já mereceu em Botucatú ser o presidente do Club da Lavoura, declara em publico—que a responsabilidade do delicto era geralmente attribuida ao capitão Tito de Mello.

Mas, dos proprios depoimentos, extractados pelo sr. dr. Arnaldo, consta tanta referencia a essa responsabilidade, que não sabemos o que mais admirar; se a *teimosia* (a expressão é de s ex.) com que o sr. chefe de policia nada quiz enxergar, se a indecencia com que se faz advogado do homem, que a voz publica e os seus proprios correligionarios indigitam como o principal culpado.

A parcialidade do sr. dr. Arnaldo cega-o a tal ponto, que elle acha inverosimil que (somente sete ou oito pessoas fossem conhecidas como capangas de Tito de Mello, e mais inverosimil ainda que de serem taes pessoas capangas de Tito se deva concluir para a participação que no delicto se possa attribuir a Tito!

Isto é, o sr. chefe de policia dar-se-ia por convencido só no caso de serem todos os capangas reconhecidos, e no de provar-se que, embora capangas de Tito, estavam alli armados e de emboscada, para impedirem a passagem de José Custodio e seus filhos, por ordem de Tito de Mello!

Pois se o mandato é de tão difficil prova, como allega o sr. dr. Arnaldo, ha de se inferir para a responsabilidade de Tito pela circumstancia *insignificante* de serem apenas seus capangas 7 ou 8 dos scelerados, que constrangeram a José Custodio e seus filhos, mataram a Freitas, e feriam gravemente a outros adversarios de Tito de Mello!

Ha quem diga, que as testemunhas do inquerito e do summario da culpa não depuzeram de tudo quanto sabiam por imperfeição do interrogatorio. O questionario é tudo em materia de inquirição de testemunhas. Não podemos imputar ao sr. chefe de policia a falta gravissima de pretender coarctar os depoimentos, mas temos sem duvida o direito de lamentar que o magistrado novel não tivesse a sagacidade de precrustar as circumstancias do delicto, que está na consciencia publica.

Em todo o caso, publique o sr. chefe de policia o inquerito, o relatorio e o processo da formação da culpa. Quem sabe se não ha em taes peças motivos de convicção, que não penetraram no animo do sr. dr. Arnaldo, mas que produziriam vehementes suspeitas em espirito menos prevenido?

O sr. dr. Arnaldo illude-se quando pensa, que applaudiriamos as suas severidades contra adversarios politicos nossos.

Não, o que applaudiriamos era o triumpho da justiça e da moralidade, tão raro nesta situação.

Este resultado o sr. dr. Arnaldo não conseguio por certo em Botucatú.

Constava na côrte que o tenor Parodi vae organizar nova companhia com o elencho da companhia lyrica Musela.

Lê-se na *Folha Nova*:

«O «Galicia», entrado hontem, foi theatro d'uma scena commovente. Mr. Morand fôra a bordo esperar seu velho pae, o sr. Guilherme Morritt, que na companhia de um filho casado, regressava de Inglaterra. Surpreza dolorosa, não o encontrou nem vivo nem morto: o infeliz fallecera dois dias depois do paquete fazer a escala de Lisboa, e, a despeito das rogativas de seu filho, o corpo fôra lançado ao mar.

«Guilherme Morritt era um *selfmade man*, devendo a sua abastança tão sómente ao seu esforço e industria. Viera muito joven para o Brazil, e aqui fez a sua carreira e creou familia.»

O subdito portuguez Francisco Serpa foi recolhido ao xadrez da estação de Santa Iphigenia por haver subtrahido uma camisa de lã da casa de negocio de José Granja.

Requerimentos despachados pela presidencia

5 de Fevereiro

De Francisco José Pereira, preso, pedindo copia do seu processo.—Ao dr. juiz de direito da comarca para attender.

De Felix Luiz, idem.—Idem.

De Januario Alves dos Santos, idem.—Idem.

De Rocco Crescinoli, idem.—Idem.

De Pedro Antonio Rodrigues, idem —Idem.

De Joaquim Rodrigues Pereira, idem.—Idem.

De Barnabé José Rosa, idem.—Idem.

De Antonio Rodrigues dos Santos, idem.—Idem.

De Silverio Francisco Marques, professor no bairro do Campo Alto, pedindo um mez de licença para tratar de sua saude.—Requeira por intermedio do inspector geral.

Do major Manoel Antonio de Lima Vieira, 2º despacho, relativo ao de 10 de Janeiro.—Ao thesouro para pagar.

De Angelo Pires Ramos, juiz de direito da comarca do Espirito Santo, pedindo 30 dias de licença para tratar de sua saude.—Como pede.

De Emilio Rangel Pestana, como procurador de varios colonos, pedindo o pagamento da gratificação a que têm direito os seus constituintes.—Informe o thesouro.

Foram postos em liberdade:

Os allemães Jacob Lo roc, Ofemberg de tal, Antonio dos Santos e Fernando Nunes de Siqueira.

Diz a *Folha Nova*, de hontem:

«O sr. conselheiro coronel Antonio José do Amaral, que com o sr. Visconde de Paranaguá chegou do Paraná, onde fôra assistir á inauguração da estrada de ferro, ao saber que fôra preterido pelo sr. coronel Ancora, na promoção de brigadeiro, pediu hontem a sua demissão, e o seu requerimento já subiu informado ao sr. ministro da guerra.»

Foi removido para a cadeia, a disposição do dr. juiz de direito da 2ª vara, o desordeiro Zeferino Pasquini.

Marcellino Pereira de Araujo, armado de um punhal, provocou, ante-hontem, á rua 25 de Março, desordem á duas praças do corpo policial permanente.

Foi, porém, preso e recolhido ao xadrez da estação central de urbanos.

Os srs. Edmundo & Galvão, proprietarios da casa de venda de bilhetes de loterias conhecida pelo nome de *Chalet do Prophata*, venderam em decimos o bilhete cujo numero foi premiado com 30 contos na loteria da côrte extrahida hontem.

Todos os decimos de bilhetes foram vendidos na capital.

Immigrantes

O paquete inglez *Galicia*, entrado, ante-hontem, no porto do Rio de Janeiro, trouxe 118 immigrantes, 75 dos quaes foram agasalhados na hospedaria da ilha das Flôres.

Leva para o Rio da Prata 217.

Primeira Exposição Provincial

V

Inaugaram-se hoje, ao meio-dia, tres importantes secções desta exposição, não só pela propria natureza dos ramos de industria alli representados mas tambem pelo vivo interesse que deve despertar nos visitantes.

São as secções de machinism os agricolas occupadas pelos fabricantes dos mesmos machinismos os srs Mac-Hardy & C., Lidgerwood & C. e Arens & Irmãos, machinismos esses que o publico terá ensejo de ver funccionarem em condições de todo ponto identicas áquellas em que são empregados nas nossas explorações agricolas.

Dizer isto é ter provado o que acima dissemos—a saber—que por sua natureza e interesse será esta secção uma das mais importantes da exposição, vindo assim completar o quadro de estudos comparativos que alli se poderão fazer, especialmente quanto ao modo porque se trata nesta provincia a semente do cafeeiro, desde o momento da colheita até o preparo final para a producção no mercado.

Os machinismos destinados a esse fim são realmente dignos de serem examinados e admirados.

Os expositores srs. Mac-Hardy & C. e Lidgerwood & C. manifestaram grande amplitude de vista e a mais exacta comprehensão do modo porque deve-se considerar o lado pratico das exposições de machinismos agricolas, não tendo poupado, nem avultadas despezas, nem emprego de inquebrantavel actividade, com o fim de apresentarem os seus machinismos de modo condigno a bem merecida fama de que gozam e ao espirito emprehendedor e progressista de que tem dado evidentes provas ambas as firmas industriaes que leem-se nos frontespicios dos dois bellos pavilhões em que cada uma dellas faz a exposição inaugurada hoje.

Estes expositores, quando por mais não fosse, deram muito aproveitavel exemplo de quanto pode conseguir o trabalho tenaz e intelligente alliado a energia necessaria a taes commettimentos

Os dois pavilhões, um com a exposição do sr. Mac-Hardy & Cª e o outro com a exposição dos srs. Lidgewood & Cª, foram levantados no largo de S. Francisco, em frente e junto á fachada do edificio da Faculdade de Direito, erguendo-se, pois, naquelle largo, tres pavilhões, contando-se tambem o da exposição da fabrica de ferro de S. João do Ypanema.

Os espiritos observadores não deixarão de notar o frisante contraste entre esses pavilhões: em dois, o trabalho completamente entregue as capacidades individuaes e a poderosa influencia da liberdade de acção e da experiencia, tambem de simples individuos, apresenta-nos as consequencias de taes principios applicados á industria; os industriaes que alli expõem os seus productos chegarão a harmonica solução do problema da offerta e da procura, produzindo de modo remunerador para cada um delles e sem temer a concurrencia.

No pavilhão da fabrica de ferro de S. João de Ypanema temos de inclinarmo-nos diante das consequencias desastrosas da tutella official do governo na exploração das industrias e na organização do trabalho alli estabelecida: existam embora brilhantes qualidades e as incontestaveis capacidades nos directores de emprezas vinculadas por tal fórma a publica administração, todos os inconvenientes desta alli se reproduzirão e teremos consequencias desta ordem—não podermos produzir no Brazil um kilo de ferro nem mais barato, nem por egual preço ao importado do extrangeiro, da Inglaterra, por exemplo, ainda que o minerio das jazidas do Ypanema seja um dos mais ricos conhecidos.

Não queremos estabelecer uma regra absoluta na materia, mas lamentamos que, no caso do Ypanema, ella se revelle de modo incontestavel.

A absoluta falta de espaço nesta folha obriga-nos a deixar para o proximo numero o primeiro artigo acerca dos mechanismos expostos pelos srs. Lidgerrod & C.ª e Mac-Hardy & C.ª

Quanto a exposição dos srs. Arens & Irmão, tambem hoje inaugurada, está situada n'uma sala de pavimento terreo do edificio da Faculdade de Direito e é da mesma fórma merecedora de uma visita.

Voltaremos em tempo a tratar dos objectos alli reunidos.

Exames de preparatorios

Resultado dos exames do dia 7 do corrente:

PHILOSOPHIA

Plenamente approvados

José Carlos Dias Torres de Oliveira e Antonio Proost Rodovalho Junior.

Approvados simplesmente

João Baptista Porto Moretz Sohn, Americo de Oliveira Monteiro de Barros, Antonio Carlos de Toledo.

Houve dous reprovados e um retirou-se.

RHETORICA

Plenamentes approvados

Joaquim Olympio Leite, Joaquim Felix Pereira de Carvalho Sobrinho, Maurilio Augusto Curado Fleury, José Elias Vaz de Almeida, Wenceslão Braz Pereira Gomes, Ananias Pereira de Carvalho, José Roberto dos Santos Cardoso, Doriemundo Martins de Mello, André Lexe e Candido Nazianzeno Nogueira da Motta.

Approvado simplesmente

ARITHMETICA

Approvados simplesmente

Antonio Augusto Lopes de Oliveira, Luiz Fernando de Souza, Antonio Felippe Augusto de Oliveira, Arthur de Oliveira Paiva, Luiz Augusto dos Reis.

Houve 6 reprovados.

GEOGRAPHIA

Approvados plenamente

Floriano Antonio de Moraes Junior, Octavio da Silva Leme.

Approvados simplesmente

Cleofano Pitaguary de Araujo, José Pedro de Castro, Bento Paes de Barros, Joaquim Celidonio Gomes dos Reis, José de Paula Souza Camargo, Eugenio de Oliveira Ferreira e José Vicente da Silva Paranhos.

Serão chamados amanhã á exame de preparatorios, ás 9 horas:

ARITHMETICA

Joaquim Prudente Guimarães, Euzebio de Almeida, Osorio Dias de Aguiar Souza, João de Souza Campos Netto, José de Paula Souza Camargo, Arlindo Ferreira Carneiro, Eugenio de Oliveira Ferreira, Bernardo de Souza Campos, Antonio de Barros Franco, Alfredo Leite Rodrigues Torres, Joaquim Olympio Leite, Alvaro Augusto da Rocha Curimbaba.

RHETORICA

Oscar de Almeida, Gabriel de Oliveira Rocha, Antonio Veriano Pereira, Godofredo da Fonseca, Zacharias Voltaire de Toledo, Pedro Eustachio Aprigio de Moura, Joaquim de Souza Reis, José Bento de Toledo, Manoel Alves de Castro Junior, João Alves de Castro, José Benedicto de Paiva Barnabé, Eugenio Teixeira Leite de Abreu.

GEOGRAPHIA

Theophilo de Moraes Nobrega, Joaquim de Barros Franco, Loreto Ribeiro de Abreu, Joaquim Pereira Ferreira Mendes, Antonio Sebastião Rebouças, Roberto Quirino de Oliveira, Francisco de Paula Santos, José Augusto Nogueira Porto, Victor Ferreira de Camargo Novaes, Alvaro Augusto de Toledo, Jacob Thomaz de Miranda, Alvaro Antonio de Salles.

PHILOSOPHIA

Alfredo Ribeiro de Faria, Jesino de Quadros Bittencourt, Antonio Garcia Adjucto, José Carlos Duarte, João Alves Constantino Junior, Gabriel Villela de Andrade, José Gabriel de Toledo Piza, David Gomes Jardim Junior, Francisco Vieira de Mello, José de Mesquita Barros, Urbano Martins de Mello, Felicidade Perpetua de Macedo.

Obituario

Sepultaram-se no cemiterio municipal os seguintes cadaveres.

Dia 1 de Fevereiro

Josephina Schmidt, 47 annos, moradora em S. Vicente, fallecida na freguezia da Sé: paralysia do coração. (Attestado do dr. Vergueiro.)

Gertrudes Maria de Jesus França, 68 annos, solteira, moradora á rua da Consolação: bronchite. (Attestado do dr. Jayme Serva.)

Zeferino, 30 annos, escravo de Bento Lacerda Guimarães, sentenciado, fallecido na cadeia: nephite. (Attestado do dr. Eulalio de Carvalho.)

Dia 2

Maria Francisca, 50 annos, solteira alienada, fallecida no hospicio: demencia e encephalite chronica (Attestado do dr. Mesquita.)

Maria Francisca, 42 annos, viuva, fallecida no hospital de charidade: tuberculos pulmonares. (Attestado do dr. C. de Campos.)

Domingos Larizcende, 35 annos, casado, francez, fallecido no hospital de caridade: hemorrhagia cerebral (Attestado do dr. C. de Campos.)

Eugenia Maria da Conceição, 45 annos, solteira, moradora á rua da Esperança, freguezia da Sé: carcinoma do utero. (Attestado do dr. C. de Campos.)

Innocencia de tal, 40 annos, moradora na freguezia do Braz: carcinoma do estomago. (Attestado do dr. João Neave.)

Sebastião da Silva Moreira, 25 annos, praça do corpo policial, fallecido na enfermaria do mesmo: tuberculose pulmonar. (Attestado do dr. Mansebo.)

Dia 3

Luiz, 13 mezes, filho de Luiz Fernandes da Silva, morador á rua do Gazometro, fallecido á rua do Barão de Itapetininga, freguezia da Consolação: enterite e convulsões. (Attestado de Caneiros Bastos.)

Dia 4

Gabriel da Silva, africano, 66 annos, fallecido no hospital de caridade: embolia pulmonar. (Attestado do dr. C. de Campos.)

Ignacia Franclica de Toledo, 19 annos, moradora no bairro da Agua-Branca, freguezia da Consolação: morte natural por doença. (Attestado do inspector Amancio de Assis, Carlos Visari e Jeronymo José da Silva.)

Consta que o sr. delegado de policia de Santos mandou intimar a diversos estrangeiros suspeitos, para, no praso de tres dias, apresentarem á policia os seus passaportes ou documentos que provem identidade de pessoa.

Chegados a S. Paulo

Acham-se hospedados no Hotel de França, chegados hontem, os srs.:

Antonio de Lacerda.
Dr. Sampaio Ferraz.
Joaquim José de Faria.
José Pedro de Carvalho e familia.
Francisco Bueno de Lacerda.
Luiz Quirino dos Santos.
João B. de Paiva Barcelo e familia.
Avelino Novaes Teixeira.
Arthur Sterry.
Roberto Vaton.
Paulino Ayres do Amaral.

INDUSTRIA METALLURGICA

Ypanema

III

As riquezas mineraes de Ypanema

Não basta para, em um paiz que começa a desenvolver sua industria, que exista com abundancia n'um logar o minerio para que se possa contar com o exito de um emprehendimento que tenha por fim aproveital-o do melhor modo

E' necessario ainda que outros recursos se achem ahi sob a mão, pois que as distancias são extremamente contrariantes n'um paiz atrazado e com ellas difficultam-se e encarecem-se os materiaes que devem concorrer na producção industrial.

Se nos paizes de grande adiantamento póde-se variar de todos os modos os elementos diversos—materias primas, forças, distancias, mercados, pessoal, etc.—nos paizes de cultura em começo não acontece o mesmo; ahi é necessaria a concorrencia da mór parte senão de todas ellas variaveis.

Ora, Ipanema se acha nas melhores circumstancias nesse sentido; só ha ainda ahi de contrariante a questão do transporte dos productos fabricados e nada mais; todos os elementos relativos a producção mesma acham-se ahi reunidos.

Ao lado do minerio, acham-se ahi os fundentes, os materiaes de construcção, a força hydraulica e os combustiveis para a producção do calor necessario aos processos metallurgicos e á producção do vapor.

Passaremos em revista esses diversos elementos, todos representados na Exposição agricola e industrial de S. Paulo por apreciaveis e sufficientes specimens.

Ahi veremos que ao lado do minerio, em Ipanema chamado *Mina rica*, se acham amostras de um silicato ferruginoso mais ou menos manganifero conhecido sob o nome de mina pobre.

Este silicato, cujo conteúdo em ferro é assás variavel e que se acha sob a fórma de *veias* no seio da Mina rica, com ella fazendo corpo no mesmo *stock* é dado no leito de fusão com o fim de fazer baixar o conteúdo da Mina rica de 60 a 40 % mais ou menos, como convém á facilidade da reducção.

Este silicato, em seus limites extremos passando da mina rica a simples quartzo commum, não carece ser entulado para ser dado na carga do alto forno; mas quando elle se acha no meio de uma rica entullada e pelos operarios separado e então chamam-lhe os operarios de *palha*, por causa de sua relativa leveza.

Como porém esta mina pobre só encerra em seu seio a silica (Si 02) e o ferro oxydado e para a formação da escoria destinado á marcha do processo e á protecção da *fonte* que se vae produzindo e acumulando no cadinho do forno, ha necessidade de outras bases que não o ferro oxydado para evitar a perda metallica, emprega-se ainda em quantidade relativamente notavel a cal (a *castina* dos metallurgistas e em pequena quantidade a *argila* ou o *schisto argiloso* (a *erbue* dos francezes.)

São essas bases multiplas que permittem a formação de *bisilicatos* de consistencia mui fluida, como convém a taes processos.

Ora, tudo isso offerecem os terrenos do Ypanema. O schisto argiloso é encontrado nos córtes de sua estrada de trilhos que conduz da jazida ás officinas e na estrada de carroças que vae dahi ás carvoeiras e ao monumento de Varnhagem no meio da serra de Araassoyaba e o calcareo que dá a cortina pela calcinação nas caieiras se acha a pequena distancia, embora do outro lado da vertente de Ypanema.

As *gangas* dos mineraes de Ypanema sendo acidos ou puramente silicosos é a castina elemento indispensavel para a formação das escorias; se ao contrario fossem as gangas calcareas como principalmente em minas de sedimento, como as de Lideroze (carbonato de protoxydo de ferro) acontece, seria então necessario para a formação conveniente das escorias o emprego dos schistos da *erbue*.

São esses, portanto, os corpos que, combinado entre si e com maior ou menor porção de ferro (segundo a agudeza do processo) dão silicatos mais facilmente fusiveis do que os metaes que elles protegem ou cuja producção facilitam, separando-se delles sob o martello por esse motivo quando o metal é esponjoso e a escoria fluida, como no processo da producção de ferro brando ou no refino, ou sobrenadando ao banho metallico pela sua menor densidade que a deste, como na produção da *fonte* nos altos fornos ou nos cadinhos.

E' este facto um dos casos que se chamam na metallurgia a liquação.

Se passarmos desses materiaes representado na reposição por muitos fragmentos de Schistos e por bloco de mina pobre e de calcareo negro, mais ou menos reinado de branco e tão proprio para a producção de cal para cimento como para a de Castina e para as construcções e objectos de adorno ou luxo, se passarmos, digo, aos materiaes de construcção, veremos que ahi o *grés* se acha representado por variedades as mais diversas desde o grés sili oso que serve de material refractario para o revestimento da *camisa* dos altos fornos até ao mais fino grés argiloso proprio para afiar os mais delicados instrumentos cortantes, passando-se por todos os grés proprios para construcção hydraulica e para construcções subterraneas e aereas, para rebôlo e para mós; veremos que ha ahi em diversos pontos argilos para a ceramisca, para os tijollos e telhas communs, para o tijollo refractario e para a algamassa vulgar das construcções dos refractarios das formas necessarias aos seus revestimentos internos; veremos que a areia para a fabricação dos cimentos e do vidro tão branco como o grés de que ella provem, ahi se acha em tão grande abundancia como a areia propria de moldar os mais variados objectos em formas no chão, ou em coquillas (armações), tão empregados na fabrica mesmo como nas officinas dos arsenaes da côrte em que são reputados como os melhores materiaes para esses misteres.

Emfim, passando ao estudo de seus recursos de vegetação ficaremos admirados da pujança de suas mattas que se renovam entre 15 e 30 annos ou n'uma media de 20 annos de modo a permittir a continuidade na producção do combustivel e das madeiras de construcção, recurso esse ha pouco, por acto ministerial largamente augmentado pela cessão á fabrica de Ipanema de mais 20 mil hectares de terrenos ferteis entre a Fabrica e Sarapuhy, na direção de Iguape.

São madeiras destinadas á fabricação de um densissimo carvão, principalmente as da familia dos myrtaceas, como o *cambui*, etc., que são ahi quasi que a trama e a urdidura do tecido vegetal de seus capoeirões e florestas.

O carvão vegetal, ahi fabricado por uma intelligente e activa colonia de italianos autonomos, é o melhor em qualidade e densidade que se póde desejar. Ha sobretudo o carvão de cambui que quando quebra se em estillaço tine como se fôra uma barra de vidro que se quebrasse, dando ainda mais metallico.

Se, deixando os materiaes, passamos á consideração das forças disponiveis em Ypanema, veremos que além das forças actuaes das represas de Ypanema que dão uma força superior a 40 cavallos vapor na maior secca e muitas vezes superior nos demorados tempos chuvosos e de cheias como actualmente, com dispendio relativamente pequeno se poderá adjudicar á fabrica, as forças disponiveis e possiveis de obter sem dispendios nem difficuldades pelo Estado em vista de interesse publico superior, como os dos rios Sorocaba e Jurupará que não distam muito de Ypanema, força que reunida ás actuaes de Ypanema garantiriam milhares de cavallos-vapor.

Ao lado de todos esses recursos tão completos como abundantes, accresce que uma população laboriosa já existente na fabrica actual e podendo cada vez mais crescer pela creação de uma colonia industrial nos arredores; e os recursos de nossas forças hydraulicas em *oval* de Ypanema, descendo para as regiões que vão ter a Iguape, onde podem ser estabelecidas as officinas de technologia mechanica, são garantia de um enorme desenvolvimento para a fabrica de Ypanema.

Um plano bem assentado e seguido pelos governos, que entre nós se succedem infelizmente como as vistas dissolutivas de um pliorama, deveria suceder por uma boa vez ás incertezas e indecisões que tanto tem prejudicado o primeiro estabelecimento metallurgico do Brazil.

DR. ENNES DE SOUZA.

TELEGRAMMAS

Londres, 6 de Fevereiro

A maioria dos jornaes inglezes pede ao governo que envie para o Egypto reforços immediatos de tropas e munições para soccorrer as guarnições alli existentes.

Pariz, 6 de Fevereiro

Dizem que os partidarios do Mahdi trucidaram para mais de duas mil pessoas que se achavam em Khartuum na occasião em que essa cidade cahiu em seu poder.

(*Agencia Havas.*)

SECÇÃO JUDICIARIA

TRIBUNAL DA RELAÇÃO

SESSÃO ORDINARIA DE 6 DE FEVEREIRO DE 1885

JULGMENTOS

Recursos eleitoraes

N. 2598.—Lorena—Recorrente, o dr. Theophilo J. Antunes Braga; recorrido, Francisco André de Moraes. Relator, o sr. Faria; juizes, todos.

Não tomaram conhecimento do recurso porque foi apresentado depois de findo o praso legal; unanimemente.

N. 2603—Lorena—Recorrente o dr. Theophilo J. Antunes Braga; recorrido Evaristo da Silva Gama. Relator, o sr. Faria; juizes todos.

Não conheceram do recurso porque foi apresentado fora do tempo marcado pela lei; unanimemente.

N. 2608—Tatuhy—Recorrente, Joaquim Antonio Silverio; recorrido Joaquim de Almeida Campos. Relator, o sr. Faria; juizes, todos.

Julgaram procedente o recurso para ser o recorrido excluido da lista de eleitores; unanimemente.

N. 2609—Tatuhy—Recorrente, José Pinto Moreira Drumond; recorrido, Lino de Goes Leme. Relator, o sr. M. Antonio; juizes, todos.

Deram provimento para que o recorrido seja eliminado do alistamento eleitoral; unanimemente.

Appellações civeis

N. 986—Capital—Appellante dr. Guilherme Caetano da Silva; appellada, a libertanda Benedicta. Relator, o sr. Brito; revisores, os srs. M. Antonio e Nogueira.

Negaram provimento e confirmaram a sentença contra o voto do sr. M. Antonio, que annullava o processo.

N. 1107—Capital—Appellante, Bernardo José Lopes; appellada a libertanda Anna. Relator, o sr. Brito; revisores, os srs. Nogueira e Marcos Antonio.

Não vencida a preliminar de se não tomar conhecimento da appellação, contra o voto do sr. Brito, converteram o julgamento em diligencia para ser avaliada a causa, contra o voto do sr. Brito.

Prorogação de praso de inventario

N. 52—Rio Novo—Impetrante d. Anna Carolina Novaes de Mello. Relator, o presidente; juizes, os srs. Nogueira e M. Antonio.

Concederam o praso de seis mezes para ultimar-se o processo do inventario e partilha dos bens, unanimemente.

SECÇÃO LIVRE

Tatuhy

O sr. Bento Pires Junior

O sr. *tenente da guarda nacional* Bento Pires de Campos Junior, declarou pela imprensa, que deixa de pertencer ao partido republicano—*para ser liberal.*

O sr. tenente ficou damnado com a liga conservadora—republicana !...

***

Mas quando o sr. tenente foi republicano?..

Quando adherio a esse partido ?.

Quando, e porque actos, manifestou suas idéas, ou trabalhou para o triumpho do partido?

Se póde—responda.

***

O que o sr. tenente quiz, foi ver o seu nome circular nos jornaes, e, em falta de outro meio, achou que ficava bonito apparecer nas columnas do *Diario de S. Paulo* dizendo: não sou mais republicano e fico onde já devia ter ficado—no partido liberal.

Que socco inglez o sr. tenente arrumou nos republicanos !..

Safa !...

***

O sr. tenente quer apparecer, tem vontade de figurar, e gosta de dar, de vez em quando, um ar de sua graça.

Já ha tempos, quando chegou a Tatuhy um moço, que estudou na Europa—os Tatuhyenses fizeram-lhe uma manifestação.

O moço foi recebido ao som de musicas, foguetes etc.

***

O sr. tenente achou aquillo muito bonito e quiz tambem ter uma manifestação.

No outro dia arrumou as malas e botou o arco—para Pariz, afim de estudar medicina.

Mas qual !.....

Dahi a dois mezes s. s. vinha de retirada!...

Qual medicina !...

***

O sr. tenente achou tanta estupidez em Pariz, que lá não pôde viver.

Preferio á civilisação tatuhyense—a guarda nacional—o metro e o partido liberal !...

***

Este sr. tenente tem cousas..... do arco da velha.

Agora, que s. s. é uma nullidade politica, que nem eleitor é, que não adoptou ainda um partido, que ninguem a conhece como politico—quiz tornar-se notavel, e dá um formidavel *pontapé* nos pobres republicanos, depois de *chingar* os cascudos.

***

Quando os republicanos de Tatuhy souberam da deserção do sr. tenente, todos botaram luto e sahiram berrando pelas ruas.

Houve tanto choro que até o conego C. sahio com a sua caldeirinha de agua benta e fez um *asperge domine*—promettendo um *Te Deum laudamus*—ao partido liberal.

***

Ora bolas, sr. tenente...

Entre para o balcão, empunhe o metro e venda algodãozinho.

O mais é peta.....

A pedra de diamante.

Agencia italiana de immigração

O cidadão italiano Luiz Bianchi Betholdi, residente nesta provincia ha mais de treze annos, onde esteve empregado constantemente como engenheiro em diversas companhias de vias-ferreas, tendo assim occasião de percorrel-a em grande parte e de relacionar-se com muitos fazendeiros, ficou convencido da necessidade e conveniencia de fomentar a corrente immigratoria que agora começa a dirigir-se para ella.

E para realisar essa idéa vai estabelecer a Agencia acima mencionada, encarregando-se de dirigir os colonos aqui chegados para a situação agricola que o seu proprietario indicar, levando por este serviço a retribuição já adoptada por outros agentes, a ser: 10$ por pessoa de idade superior a 14 annos; 5$ de 8 a 14 annos e 2$500 de 1 a 8 annos.

Encarrega-se tambem de mandar vir directamente da Lombardia, de onde o agente é natural, do Tyrol e de outras provincias onde se acha relacionado com muitos lavradores importantes, o numero de immigrantes que os fazendeiros solicitarem, dirigindo-se elles, por isso, á casa Garraux, onde a Agencia tem seu escriptorio provisorio e que já é relacionada com casas de transportes maritimos.

A Agencia tambem encarrega-se de todo e qualquer trabalho concernente ao serviço de immigração, recebendo encommendas por escripto, de qualquer ponto da provincia assim como de fornecer, a pedido dos fazendeiros artigos de uso especial para colonos e de remetter para Italia as quantias que os colonos quizerem dirigir ás suas familias.

A Agencia funccionará por emquanto na casa Garraux, aonde devem ser dirigidas as encommendas.

S. Paulo, 7 de Fevereiro.

6—1 LUIZ BIANCHI BETHOLDI.

S. Paulo

Tributo de gratidão

Na falta de outro meio, venho, pela imprensa, agradecer ao illustrado medico dr. Guilherme Ellis a milagrosa cura que effectuou em minha pessoa.

Affectado de uma pneumonia dupla, quando já me julgava ás portas da morte, este illustrado medico salvou-me com a sciencia e a caridade que o distinguem.

Levantado do tumulo, eu e minha familia vimos louvar no medico a imagem da bondade e da dedicação á vida de seus semelhantes.

S. Paulo, 30 de Janeiro de 1885.

3—2 JOÃO HILARIO DA SILVA.

Ao Banco do Credito Real

Sendo o abaixo assignado co-proprietario da fazenda—Pirapitinguy—no valor de..... 20:580$208 em virtude de herança, protesta contra toda transacção que envolver onus real sobre a mesma, e que por ventura queira fazer o co-possuidor tenente coronel Benedicto Marcondes Homem de Mello.

Pindamonhangaba, 1 de Fevereiro de 1885.

3—3 *Bento Monteiro do Amaral.*

Ao publico

A *Provincia de S. Paulo* de 28 do corrente em seu noticiario sob a epigraphe—Santos—narra um facto criminoso commettido por Francisco Barletta. Para evitar equivocos declaro que tal noticia não se entende comigo, nem me consta que haja esse individuo de nome igual ao meu. E' bom que a *Provincia* verifique se não houve no nome algum equivoco.

Bragança, 29 de Janeiro de 1885.

3—3 FRANCISCO BARLETTA.

Exposição Provincial

Com sorpreza deparamos hoje em diversos jornaes desta capital com um annuncio do fabricante de chapéus o sr. João Adolpho Schritzmeyer no qual diz constar-lhe que « alguns dos seus collegas » propalam que os chapéus por elle expostos são de origem franceza.

Ora, havendo de collegas fabricantes nesta cidade apenas as duas firmas abaixo assignadas, forçosamente a ellas quer accusar de maledicencia.

No entanto temos provas por escripto como a capuça de maledicencia é perfeitamente talhada para outra cabeça, mas nunca servirá á nossa.

Demais, o sr. João Adolpho sabe perfeitamente que nenhum collega confundirá o seu fabrico com o estrangeiro, havendo confronto, mas que visto apenas pela vitrine não se póde avançar juizo algum.

Que o sr. João Adolpho faça fallar de si, fazendo annuncios á moda dos de pilulas de Ayer, temendo falsificações em que ninguem pensa, é perfeitamente licito e provará seu tino mercantil, mas que nestes reclames americanos aggrida o nosso caracter pessoal, não podemos deixar sem reparo.

Por isso nada diremos sobre os chapéus dando-nos por suspeitos, mas simplesmente lavramos este protesto contra o primeiro topico de seu annuncio.

S. Paulo, 30 de Janeiro de 1885.

EUGENIO LEIFER & AUERBACH
5—4 CARLOS WELTMANN

EDITAES

Camara Municipal

De ordem da camara municipal pelo presente se chama concurrentes, pelo praso de oito dias a contar da presente data, para o contracto das obras complementares da Ponte do Piques, constantes do orçamento do engenheiro, que pode ser examinado com a planta nesta secretaria.

Secretaria da Camara Municipal de São Paulo, 7 de Fevereiro de 1885.

(3) O secretario,
Antonio Joaquim da Costa Guimarães.

Classificação de escravos

De ordem do illm. sr. dr. Antonio Pinto do Rego Freitas, presidente da junta classificadora do municipio da capital, faço publico que tendo a mesma junta concluido ha dias seus trabalhos, foram contempladas na 4ª classe e pela 6ª quota geral e 3ª provincial, as seguintes escravas, do municipio da Conceição dos Guarulhos, para serem libertadas pelo referido fundo de emancipação:

Margarida, parda, de 48 annos, viuva, escrava de D. Senhorinha Deolinda dos Santos.

Victoria, parda, 47 annos, solteira, escrava de Raphael Tobias de Lima.

E para que chegue ao conhecimento dos interessados, mandou o presidente da junta passar o presente para ser publicado pela imprensa e affixado no logar publico do costume.

S. Paulo, 7 de Fevereiro de 1885.

O secretario da junta,
Francisco Carlos Augusto de Andrade.

(3 1

Convocação dos novos possuidores de terrenos no Cubatão para apresentação de seus titulos

De ordem do illustrissimo senhor inspector da thesouraria de fazenda desta provincia e em cumprimento ao despacho de s. exc. o sr. dr. presidente da provincia de 28 de Janeiro findo, são intimados a Companhia de Estrada de Ferro de Santos a Jundiahy e o Barão de Mauá, novos possuidores de terrenos no Cubatão de que era foreiro Miguel Francisco do Couto a virem no prazo de 30 dias, apresentar nesta thesouraria os respectivos titulos.

Thesouraria da fazenda de S. Paulo, 5 de Fevereiro de 1885.—O primeiro escripturario, encarregado do expediente *Antonio Rodrigues da Costa Chaves.* 3 2

ANNUNCIOS

30:000$000

Da loteria da côrte extrahida hoje, vendeo o sempre feliz **Chalet do Profeta** este premio no n.º **37336** em bilhete inteiro. Este mesmo foi ainda hontem offerecido aos seos freguezes, pelo *Diario Popular.*

Satisfaz-se com pontualidade qualquer pedido de bilhetes.

18 A—RUA DA IMPERATRIZ—18 A

Chalet do Profeta

Edmundo & Galvão

5—1

ALUGA-SE

Duas pretas, uma cosinha e engomma, outra só lava e engomma roupa de homens e senhoras.

Trata-se na rua da Consolação n. 17.

Chacara das Flôres

Sementes novas d'hortaliças e de flores, acham-se a venda na loja de J. Joly pai, rua da Imperatriz n. 24. 6 3

REAL
Club Gymnastico Portuguez

SOB A DIRECÇÃO DO ILLMO. SR. CAPITÃO VASQUES

Theatro S. José

—«»—

Domingo 8 Fevereiro de 1885

FUNÇÃO EXTRAORDINARIA

VOCAL, DRAMATICA, INSTRUMENTAL, ORGANISADA PELO ARTISTA DE COMPANHIA LYRICA ITALIANA BAIXO PROFUNDO

Giovanni Scolari

Tomarão parte generosamente nesta festa artistica o sympathico e sempre festejado **Grupo dramatico infantil** Debaixo da direcção do illm. sr. capitão **Vasques**,—o afamado cantor e professor de musica sr. **E. Pons**,—o habil cavalheiro professor de piano sr. **Gustavo Wertheimer**, — a gentil menina **Clotilde Gandolfi**,—a muito digna **Corporação orchestral**, debaixo da direcção do talentoso professor sr. **Francisco Alves de Siqueira**, e de outros distinctos amadores e professores.

PROGRAMMA

1.ª PARTE

Grande Ouvertura pela orchestra.

1. Cavatina de baixo, da opera *Ernani* de **Verdi** com acompanhamento de orchestra, cantada pelo sr. **Scolari.**
2. FLEUR DES ALPES — TYROLIENNE de — **Holzer**, cantada pela interessante menina **Clotilde Gandolfi.**
3. Grandioso duetto de baritono e baixo da opera ATTILA de **Verdi** cantado pelos illmos. srs. **E. Pons** e o sr. **Scolari.**

2.ª PARTE

Grande symphonia pela orchestra.

A bem conhecida e engraçadissima comedia em um acto

O Holandez ou pagar o mal que não fez

com CORO FINAL e DANÇADO pelo brilhante

Grupo dramatico infantil

3.ª PARTE

Uma escolhida peça de seu repertorio pela orchestra

1. ODI TU? *Popular marinaresca*, de **Tito Mattei**, cantada pelo sr. **Scolari.**
2. Uma romanza de baritono pelo professor sr. **E. Pons.**
3. Grandiosa aria da opera EBREO do maestro **Appoloni**, com côro de 20 vozes pelo **Grupo dramatico infantil**, e acompanhamento de orchestra, cantada pelo sr. **Scolari.**

PRINCIPIARA' A' 8 E MEIA DA NOITE

Companhia Carris de Ferro S. Paulo á Santo Amaro

Aviso ao publico, que todos os dias uteis, salvo quando fizer muito máo tempo, haverá á tarde bonds extraordinarios de forma que das 4 ás 7 horas da tarde todos os carros da linha da Liberdade encontram carros para Villa Marianna.

Nos Domingos e dias santos haverá carros extraordinarios desde ás 10 horas da manhã nas mesmas condições.

S. Paulo, 7 de Fevereiro de 1885.

O director superintendente
Alberto Kuklmann

5—1 (alt.)

Companhia Carris de Ferro de S. Paulo a Santo Amaro

4ª chamada de capitaes

Os srs. accionistas desta companhia são convidados a realizar no largo de Palacio n. 8, até o dia 25 do corrente, a 4ª entrada de capital, na razão de 10 % ou 20$000 por acção.

S. Paulo, 7 de Fevereiro de 1885.

F. A. Dutra Rodrigues,
10—1) Presidente da Companhia.

Atelier de pintura

Almeida Junior, artista premiado pela Academia das Bellas Artes do Rio de Janeiro e de Paris, participa que mudou o seu atelier para a rua do Imperador, junto ao theatro S. José, em um predio construido expressamente para esse fim; onde tem tambem um outro atelier separado á disposição de seus discipulos.

Participa ainda que continúa a dar lições fora, para o que pode ser procurado todos os dias das 11 ao meio dia.

(3ps 12—10

Marcondes, Machado & C. em liquidação, e seus successores Alves, Oliveira & C. participam que, tendo liquidado nesta data as suas transacções nesta praça, nada mais devem além de pequenos saldos em conta corrente com os seus amigos e freguezes do interior. 3—2

Rio de Janeiro, 13 de Janeiro de 1885.

Guerra aos microbios

Soluto arsenico—calcareo com creozoto ou simples

A COMBINAÇÃO MAIS FELIZ CONTRA TUBERCULOS PULMONARES, MOLESTIAS DE PELLE, ESCROPHULAS, RACHITISMO, CACHEXIA PALUDOSA, E ENFRANQUECIMENTO DE TODA ESPECIE

Xarope de Jatahy e Umbauba

Este xarope, sendo já muito conhecido como o mais efficaz no tratamento de todas as molestias do peito, é vantajosamente indicado na phtisica pulmonar, bronchite aguda ou chronica, catarrho chronico dos velhos, asthma e na coqueluche (tosse comprida.)

Dirigir-se ao pharmaceutico Julio Cezar de Moraes Fernandes.

Pharmacia da Consolação, largo da Memoria n. 5. (Ponte do Piques.) São Paulo.

(3 p. s.) 50—30

Rudolfo, Teixeira & C.

Casa de Commissões

SANTOS

32—RUA VINTE CINCO DE MARÇO—32

150—79

ROUPA FEITA PARA MENINOS

Artigos finos e de bom gosto, especialidade da casa importadora de artigos para homens e meninos. (5

AU PHENIX
Rua da Imperatriz
Esquina da rua da Boa-Vista

AVISOS

O advogado.—Dr. Alfredo Rocha, Rua do Rozario, 42. Rio de Janeiro.

ADVOGADO

O dr. Manoel Alvaro de Souza Sá Vianna tem escriptorio á travessa da Caixa d'Agua n. 5.

Dr. Pedro Vicente de Azevedo, advogado, reside á rua dos Bambús, 18-A.

Delfino Pinheiro de Ulhoa Cintra e **Gabriel Dias da Silva,** advogados. Escriptorio em Campinas, largo da Matriz Velha, n. 33.

Dr. Lopes dos Anjos Junior, advogado.— Escriptorio — rua Direita 19, sobrado. Incumbe-se tambem de causas fóra da capital e especialmente no fôro de Santos.

ADVOGADO.—O dr. Pamphilo Manoel Freire de Carvalho advoga com os srs. conselheiro Duarte de Azevedo e dr. João Monteiro, na 1ª e 2ª instancia, á rua de S. Bento n. 48.
Attende a chamados para qualquer ponto da provincia.

Conselheiro Manoel Antonio Duarte de Azevedo e dr. João Pereira Monteiro, advogados: — escriptorio rua de S. Bento n. 48

MEDICO

Dr. Eulalio.—Dá consultas á travessa do Collegio do meio dia ás 2 horas. Chamados á sua residencia—largo do Arouche n. 17 A ou pharmacia Popular—Rua da Imperatriz n. 4.

Dr. Almeida Netto—Medico operador. Residencia e consultorio—rua do Imperador n. 5.

CONSULTORIO MEDICO E CIRURGICO do dr. A. C. de Miranda Azevedo, consultas das 11 da manhã, ás 2 da tarde, rua do Imperador n. 13. Especialidades: molestias nervosas; residencia, rua do barão de Itapetininga n. 10 A.
Chamados a qualquer hora.
Dá consultas das 10 ás 11 da manhã, na Pharmacia da Consolação, ponte do Piques.

Medico homœopatha.—Dr. Leopoldo Ramos, consultas das 10 ás 12 horas da manhã, chamados á qualquer hora, na Drogaria Central Homœopathica, largo de S. Bento n. 86.

BIXAS HAMBURGUEZAS recebem-se directamente, no Salão Elegante, vendem-se e applicam-se.
Travessa da Quitanda n. 1.

Monumento do Ypiranga

A commissão de obras do Monumento do Ypiranga recebe propostas durante o praso de 15 dias, a contar da presente data, para a construcção do edificio que projecta levantar na collina do Ypiranga para assignalar o logar em que foi proclamada a independencia do Imperio.

As propostas devem ser entregues em carta fechada ao secretario abaixo assignado no largo do Collegio n. 8, até o dia 22 do corrente ás 2 horas da tarde.

No mesmo local fornecem-se aos pretendentes as especificações que tem de ser observadas nas propostas.

S. Paulo, 6 de Fevereiro de 1885.
O secretario da commissão,
10—2 *F. A. Dutra Rodrigues.*

ANNUNCIO

Vende-se um sitio no Ribeirão Preto contendo 1260 alqueires de terras entre baixas e altas, casa de morada boa. 40 alqueires de pasto, monjolo, e 40 mil pés de café formados.

Para tratar-se em Pirassununga com o abaixo assignado, procurador da vendedora.
Antonio José Rodrigues de Siqueira.
10—5

Chegaram

Ao Thermometro, em frente ao Hotel de França, violas do primeiro fabricante nacional, Manoel Alves de Paula Costa, bem como cordas Napolitanas o que ha de superior. Recebemos igualmente um rico sortimento de escovas, para todos os uzos de toilets e perfumarias.

A celebre colla Dumas, colla ceramica de Margelidon, Pontocalle indien de Adrien Maurin, de Paris, para grudar todos os objectos quebrados de louça, madeira, madreperola etc. Tinta para marcar roupa, o que ha de especial. Tendo mais o seguinte: fundas, todos os artigos de borracha, tezouras, thermometros, crystal japonez, meias elasticas, cintas abdominaes, alta cirurgia, cirurgia dentaria, optica, machinas electricas etc.
31 A, RUA DIREITA, 31 A
8—4 (4ª e 6ª) *J. M. Saldanha & C.*

Helvetia

Assembléa geral ordinaria domingo 15 do corrente as 2 horas da tarde no hotel Albion.
S. Paulo, 5 de Fevereiro de 1885.
Pela directoria
3—2 *J. Fischbach*, thezoureiro

Engenho Central de Porto Feliz

A administração desta empreza manda fazer publico que na reunião dos accionistas, convocada para o dia 25 do corrente, não se reunio numero sufficiente para serem tomadas as medidas constantes dos respectivos annuncios de convocação, manda, portanto, fazer o presente edital pelo qual é convocada uma nova reunião de assembléa geral dos mesmos accionistas para o dia 8 do mez proximo futuro, n'esta cidade de Porto Feliz, na casa do accionista José Vicente Nunes, afim de serem nomeados os administradores e fiscaes, na forma dos novos estatutos. Nesta reunião serão tambem apresentados os balanços e relatorio da directoria transacta.

Outrosim, manda a dita administração fazer sciente a todos os interessados de que a assembléa geral convocada para o dia acima mencionado, deliberará qualquer que seja a somma do capital representado pelos accionistas presentes.

Porto Feliz, 26 de Janeiro de 1885.
4—4 (2 em 2) O secretario,
Joaquim Olavo de Carvalho.

Linha de Navegação entre Italia, Brazil e Rio da Prata

O PAQUETE

ITALIA

Com magnificas accommodações para passageiros de todas as classes, esperado do Rio da Prata até 8 do corrente sahirá depois da indispensavel demora para

Marselha,
Genova
e Napoles

Para passageiros e mais informações queiram dirigir-se aos agentes nesta provincia.
Briccola Leme & Rodrigues
RUA DA QUITANDA 14 E 16
SÃO PAULO 8—7

SOCIEDADE ITALIANA
DO
DUFOUR E BRUZZO

O novo e magnifico paquete Italiano

S. Gottardo

Commandante GHERSI
Sahirá de Santos no dia 9 de Fevereiro
PARA
Marselha,
Genova e
Napoles.
Para passageiros trata-se com os agentes
D. Levrero & C.
81 — RUA DE S BENTO — 81
S. PAULO

Nordeutscher Lloyd de Bremen

Sahida de Santos para
Lisboa,
Antwerpia
Hamburgo e
Bremen
com escalas pelo
Rio de Janeiro e Bahia
O VAPOR ALLEMÃO

BERLIN

esperado no dia 2 de Fevereiro, sahirá no dia 10 de Fevereiro.

Para fretes, passagens e mais informações trata-se com os agentes
ZERRENNER BULOW & COMP.
EM
SANTOS
RUA DO JOSÉ RICARDO, 2
Em S. Paulo, rua Direita n. 40

COMPANHIA NACIONAL
DE

Navegação a vapor

O PAQUETE A VAPOR

RIO PARANÁ

Commandante o capitão de fragata J. M. Mello e Alvim
Esperado dos portos do Sul, sahirá no dia do 8 corrente ao meio-dia, para o
RIO DE JANEIRO
Recebe carga e passageiros.

O PAQUETE A VAPOR

Rio Jaguarão

Commandante o capitão-tenente A. P. C. Pereira da Cunha
Sahirá no dia 12 do corrente ao meio-dia, para
Paranaguá,
Antonina,
Santa Catharina,
Rio-Grande
Pelotas,
Porto Alegre,
Montevidéo e
Buenos-Ayres.
Recebe carga e passageiros.
Trata-se com o agente
João Antonio Pereira dos Santos
Rua Xavier da Silveira n. 33 e 34
SANTOS
NOTA.—Recebe-se os conhecimentos até a vesperada sahida do paquete.

Professora

Uma senhora estrangeira competentemente habilitada, propõe-se ensinar em casa de familia o seguinte:

Pintura a oleo, aquarela e desenho, allemão, inglez, francez e geographia e musica.

Tambem aceita contratar-se seja para a capital ou para o interior.

Pode ser procurada por carta nesta redacção com as iniciaes A. S.
(4ª, 6ª, dom.) 6—3

Vaccina legitima
Cawpoux

Ao Thermometro

Casa d'alta cirurgia, cirurgia dentaria, tratamento de *Lister*, cutelaria fina-fundas, suspensorios, *Milleret*, perfumarias, escovas o que ha de chic, christal japonez.
31 A—RUA DIREITA—31 A
8—4 (5ª e dom.)

NÃO MAIS OLEO DE FIGADO DE BACALHAU

RABANO IODADO

De GRIMAULT & Cie, Pharmaceuticos em Paris

ADMITIDO NA NOVA PHARMACOPÉA OFFICIAL DE FRANÇA. — APPROVADO PELA JUNTA CENTRAL DE HYGIENE DO BRAZIL.

O Xarope de Rabano iodado de Grimault & Cia é uma feliz combinação do iodo com as plantas antiscorbuticas seguintes: **Agrião, Rabano** e **Armoracia**, cuja efficacia é popular desde os tempos mais remotos.

Todas as affecções, em que o uso do oleo de figado de bacalhau e dos medicamentos iodados é indicado, são combatidas victoriosamente pelo **Xarope de Rabano iodado**, que apresenta a vantagem de ser facilmente acceito e tolerado pelos estomagos mais delicados, ao passo que o oleo de figado de bacalhau, as pilulas e o xarope de iodureto de ferro occasionam, ás mais das vezes, nausea, diarrhea, ou accidentes de intolerancia.

Já ha mais de vinte annos, que este medicamento dá os resultados mais notaveis no tratamento da **Tisica** e das **molestias das creanças**; é soberano contra **escrofulas, lymphatismo, rachitismo, infarte, inflammação das glandulas do pescoço, tumores, usagre,** e as varias erupções **da pelle,** da **cabeça** e do **rosto. Excita o appetite, fortalece os tecidos, combate a pallidez** e a **flaccidez das carnes**, e restitue ás creanças o seu vigor e alegria naturaes. Tambem é um admiravel medicamento depurativo, sobretudo excellente contra as **crostas de leite**; em virtude de sua acção depurativa cura os furunculos e evita a sua reapparição. — *Cada frasco leva a firma e o sello de GRIMAULT & Cie.*

Em PARIS, casa **GRIMAULT & Cia, 8, rua Vivienne,** e nas principaes Pharmacias e Drogarias.

Theatro S. José

CARNAVAL DE 1885

Quatro grandiosos e esplendidos bailes de mascaras

LEVADOS A EFFEITO PELO EMPRESARIO

BRAGA JUNIOR

com o concurso de todos os artistas, coristas e empregados da sua companhia, nas noites de sabbado, 14, domingo, 15, segunda-feira, 16, e terça-feira, 17, para festejar condignamente e com o maior brilhantismo o

CARNAVAL EM S. PAULO

Fazem-se todos os preparativos no theatro S. José para ser armado o tablado e enfeitado o vastissimo salão, em que terão o logar os bailes mais attrahentes que se têm realisado nesta capital. O salão será illuminado por mil bicos de gaz, sendo tambem pela primeira vez illuminado e preparado o pequeno salão da frente do theatro, em que poderão achar-se á vontade as exmas. familias, dansando, si o quizerem fazer.

Os festejos carnavalescos, promovidos nesta capital pela companhia Braga Junior, serão dirigidos pelo popular actor Peixoto.

Os artistas de ambos os sexos da companhia, bem como o corpo de coristas e os empregados, promettem fazer grandes brilhaturas!

SORPREZAS E MAIS SORPREZAS!

Os bailes serão honrados com a assistencia de diversas distinctas

Sociedades carnavalescas

não só das que existem nesta capital, como de outras que se organisarão especialmente para esse fim.

Os artistas da companhia Braga Junior farão diversas entradas no salão, de cada vez, constituindo uma sociedade e apresentando extraordinarias novidades.

Em cada baile haverá um premio magnifico para o mascara de mais espirito, outro para o mascara que se apresentar mais ricamente vestido, ainda outro tambem para o que fôr considerado mais original; para esse fim será constituido um jury, que apresentará o seu veredictum.

Pelas ruas sahirão diversos grupos e bandos, apresentando espirituosissimas idéas e annunciando os bailes.

Outros elementos, que serão empregados para tornarem-se mais attrahentes estes bailes, serão depois relatados ao publico, em annuncios e programmas.

Dansar-se-ha grandes quadrilhas, walsas, schotiss, polkas, galopes, tudo quanto se queira, para cujo fim a grande orchestra dirigida pelo distincto maestro Gomes Cardim abrilhantará estes bailes.

São estes os mais importantes bailes carnavalescos que se têm realisado em S. Paulo!

PREÇOS DOS BILHETES

Camarotes	12$000
Entrada	2$000

Aceitam-se já encommendas em casa do sr. Dolivaes Nunes, á rua de S. Bento

ALIMENTO PARA AS CRIANÇAS

Almoço das senhoras e das pessoas jovens.

PARA fortificar as **Crianças** e as pessoas *fracas do peito, do estomago*, ou que soffrem de *Chlorose* ou d'*Anemia*, o melhor e o mais agradavel almoço é o **RACAHOUT des ARABES**, alimento nutritivo e reconstituinte de **DELANGRENIER**, de Paris. — Depositos em todas as principaes Pharmacias do *Brazil*

EM 4 CORES — VERITABLES GRAINS *de Santé* du docteur FRANCK

VERDADEIROS GRÃOS DE SAUDE DO Dr. FRANCK

Approvados pela Junta Central de Hygiene da Corte.
Aperientes, estomachicos, purgativos, depurativos, contra a **Falta d'appetite, a Obstrucção, a Enxaqueca, as Vertigens, as Congestões**, etc. — *Dose ordinaria: 1, 2 á 3 grãos.*
Exigir as **CAIXINHAS AZUES** com rotulo em **4 CORES**, e a assignatura *A. Rouvière* em vermelho.
Em PARIZ, Pharmacia **LEROY**
Depositos em todas as principaes Pharmacias

O Cosmopolitano

RECEBEU um variado sortimento de **RABECAS**, **ZITHARAS, VIOLÕES** e **CONCERTINAS**

Colchas, brancas e de **côres** TOALHAS, de côres para mezas elasticas com 2,80, 3,50 e 4,0 metros de comprimento e 1,80 de largura, CORTINAS, e borlas de côres, LUVAS de pellica para homem e senhoras que vende-se tudo por preços nunca vistos porem só a dinheiro. Rua da Imperatriz n. 51 A. (Alt.) 15—3

Procura-se um perfeito torneador de ferro bronze. Fundição central de J. Arbenez & Comp Rua do Triumpho. 5—3

Loteria da provincia

A 1ª 4ª parte da loteria n. 88 será extrahida em 9 do corrente.
S. Paulo, 4 de Fevereiro de 1885.
O thezoureiro,
Bento José Alves Pereira.

Ama

Precisa-se de uma ama que seja sadia, prefere-se sem criança; para tratar em casa de J. Arbenez & C., rua do Triumpho, fundição central. 5—3

Corio-Méléine

7 Récompenses depuis 1881
PLUS DE 20,000 CERTIFICATS
Employée par les Facteurs des Potes, les Douaniers, la Gendarmerie, les Ponts-et-Chaussées, les Sapeurs-Pompiers et M M. les Officiers de l'Armée française

PRODUIT INDISPENSABLE

A TOUT LE MONDE

Aux riches, pour obtenir le confortable, le bien-être e la santé;
A la classe laborieuse, qui a besoin de la santé, de la commodité et surtout de l'économie.

Quiconque n'emploie pas la CORIO-MELEINE, prodigue son argent et s'obstine à refuser le confortable.

Voici les propriétés de la CORIO-MÉLEINE et dont on garantit l'efficacité:

1° De conserver le cuir, le rendre souple et imperméable; empêcher l'action de l'eau et du soleil, ainsi que la corrosion de la neige, de la chaux, du plâtre et de l'eau de mer;
2° De guérir les engelures (même celles dont la chair est en lambeaux), les ampoules, les écorchures des pieds et des mains, l'enflure et la rougeur des pieds occasionnées par la marche;
3° De prévenir et de guérir ce qu'on appelle familièrement le bauf á la mode, pour les personnes qui montent á cheval;
4° De guérir les crevasses du pâturon des pieds des chevaux;
5° D'entretenir les armes, en humectant très-légèrement un morceau de laine;
6° De procurer une économie minimum de 60 0/0.

SE TROUVE ICI

Unico depositario—Brazil S. Paulo—Dr. Affonso Durand. 30—14

ESCRAVO FUGIDO

No dia 9 deste mez, fugio o escravo Raphael, natural do Rio Grande do Sul, de 30 annos de idade, mais ou menos, estatura regular, fulo, pernas um pouco curvas, pés regulares com dedos curtos, rosto grande e magro, quasi sem barbas, olhos e bocca grandes, sem dentes, risonho quando falla, conserva crescidas as unhas do pollegar, canhoto e levou chapéu preto e roupa de côres.

Este escravo pertence á Joaquim José de Abreu Sampaio (fazendeiro em São Carlos do Pinhal) que gratificará, com a quantia de 200$000 rs. á quem entregar-lhe o mesmo escravo, e com a de 100$000 á quem o fizer recolher á alguma cadeia, dando o necessario aviso.

Novembro de 1884. 25—25

Vende-se

na cidade de Botucatú tres fazendas; uma com cincoenta mil pés de café, a segunda com cem mil pés de café, e a terceira com dezoito mil pés. Estas fazendas ficam distante da cidade referida tres quartos de legua, tendo bom caminho para communicar-se com a cidade.

O motivo da venda não desagrada o comprador. Vende-se a praso dando o comprador garantia, mas com os juros de 8 % ao anno. Não põe duvida em arrendar ou dar de parceria.

Trata-se em Piracicaba com o sr. Innocencio de Paula Eduardo, em S. Paulo com o sr. Guilherme Lebeis, Hotel de França em Botucatú com o sr. tenente coronel Ismael Morato de Carvalho. 4—4

S. Paulo, 4 de Fevereiro de 1885.

Tieté

ADVOGADO

O advogado Adolpho Botelho de Abreu Sampaio acceita todos os serviços concernentes a sua profissão.
20 16

Aluga-se

Uma bonita casa sita a rua da Victoria esquina da rua dos Protestantes. Para tratar na rua Aurora esquina da rua de Santa Iphigenia. 3—2

Na Chacara das Flôres

RUA DO BRAZ N. 90

Ha para vender terrenos excellentes entre os quaes tem um lote de cem braças com frente na rua do Braz, com os fundos na rua do Pary, com o uso de um corrego d'agua corrente, e bonds.

O terreno é alto e muito enxuto. Ha outros lotes com frente sobre as mesmas ruas e cuja divisões serão feitas á vontade do comprador. As condições da venda são muito favoraveis. Dirigir-se a J. Joly na mesma chacara. 16—14